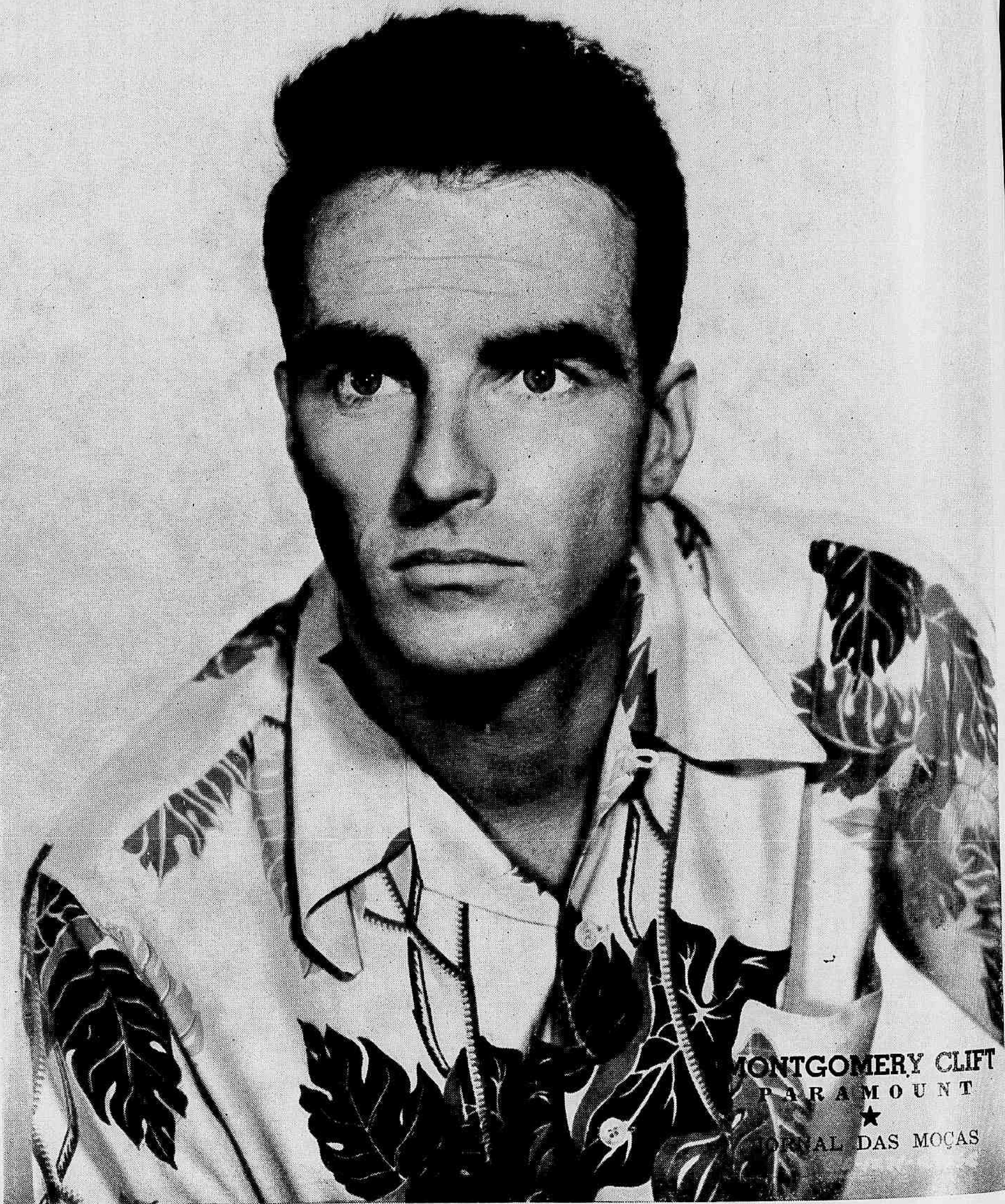
# Jornal das Moças

17 DE JUNHO DE 954
N.º 2035

Cr$ 5



MOLDES NO SUPLEMENTO




## GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

EIS aqui outro dos finalistas ao prêmio "Oscar", de Hollywood: Montgomery Clift. Chegou até às provas finais pelo seu brilhante trabalho na película da Paramount "A Um Passo da Eternidade", na qual aparecem os coadjuvantes premiados, Donna Reed e Frank Sinatra.

Monty é um rapagão de 33 anos de idade, que tem 1,80 m. de altura e pesa 75 quilos. Nasceu em Nebraska, no dia 17 de outubro de 1920, e aos 14 anos de idade representava, pela primeira vez, como amador. Gostou, estudou e, em 15 de janeiro de 1935 aparecia como profissional ao lado de Thomas Mitchel, em Nova Iorque. Depois apareceu em mais 12 peças, entrou para o cinema conseguindo êxito em "Tarde Demais" e "Um Lugar ao Sol".

Atualmente êle é um dos atores mais disputados em Hollywood, continuando, porém, a ser homem agradável, que ri com facilidade, modesto, mas de opinião própria, coisa que êle gosta de frisar.

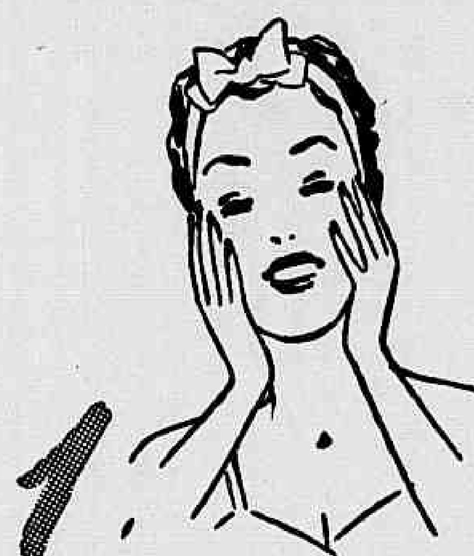


# Torne-se hoje mais linda ...adotando a vitalizante

# "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do **Leite de Colonia**

Como evitar a formação de sardas, manchas, espinhas e mesmo outras erupções da pele que tanto enfeiam o rosto feminino? Isto é fácil para quem já conhece a vitalizante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Com êsse simples, mas notável tratamento de beleza, os tecidos da pele ficam rejuvenescidos... e você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" excessivo, terá prazer em mostrá-la em todo o seu viço... em todo o seu frescor juvenil! Sua beleza não pode mais esperar... comece o quanto antes a tratar sua pele com o Leite de Colonia!



1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*



2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

**INSISTA COM Leite de Colonia**



— *preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*

Charles A. Ullmann Prop.

# Alegre

## e bem disposta

**em qualquer dia do mês**



É o sonho de tôdas as mulheres... o sonho que a senhora também poderá realizar. Sim, *mesmo* naqueles dias difíceis, é fácil manter-se alegre e bem disposta. Inicie agora seu tratamento com *Eugynol*, preparado científico, à base de ervas brasileiras, recomendado por médicos de renome. E a senhora verá como desaparecem as cólicas, dôres de cabeça, insônia, tonturas, nervosismos e outros incômodos. *Eugynol* afasta os dias negativos.

- **Tonifica os tecidos do útero e dos ovários, combatendo inflamações e congestões sérias.**
- **Evita olheiras, panos e manchas no rosto.**
- **Tem paladar agradável e toma-se 15 gotas, 3 vêzes ao dia em um pouco d'água.**
- **É mais econômico, pois um vidro dura um mês.**



**EUGYNOL**

***- O regulador perfeito***

*E ouça o seu presente musical, com Dircinha Batista,* **"Uma Estrêla ao Meio-Dia"**, *às 12:05 horas, tôdas as segundas-feiras na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.*


# Radioatividades

## Atitudes e Atitudes...

*De nível superior são os programas que apresentam aos ouvintes, quer pelo rádio, quer pela televisão, altas personalidades do mundo cultural artístico ou político para discussão ou debate de assuntos de importância vital.*

*Ora, se essas pessoas têm tanta responsabilidade, ou se os temas tratados são de tal vulto que prendem a atenção dos ouvintes, não será justo que os convidados transformem os microfones em palanque de pregação ou de campanha política para, com frases feitas e discursos estudados, modificarem o sentido do programa, iludindo, portanto, o ouvinte, que abandonou outros prazeres para ouvir assuntos que não distraem, mas ilustram e esclarecem.*

*Se os condutores dos programas não têm fôrça para modificarem as intenções do convidado, não devem pôr em pauta perguntas dos ouvintes que facilitem tal desvirtuamento.*

*Interessante é que tais personalidades que usam dêsse ardil para fugirem às respostas que deveriam ser dadas com franqueza, a fim de elucidarem a rádio-ouvintes e a telespectadores, acusam a outros nomes de haverem transformado microfones e "boons" em ditafones de praça pública.*

*Não deve ser assim, e os distintos organizadores de tais programas devem, desde já, tomar a iniciativa de só convidarem pessoas que, prèviamente saibam das finalidades do programa para que seja mantida uma atitude justa dentro da justa atitude do programa.*

## RECORDAR É VIVER...



A situação de Germano, o famoso "Peladinho", nunca foi melhor no rádio que atualmente. Mas, como recordar é viver, é sempre bom relembrar anos passados, que ficaram gravados em fotografias e marcaram o início da ascenção para os grandes dias.

Vejamos, hoje, o querido "Mengo" lá por volta de 1934, ano em que estreou no rádio, na antiga Educadora.

Aí está o "brotinho" numa pose elegante... da época.

Quem diria, então, que êle seria o ortopedista da perna do Esquerdinha.

★



## MÚSICA DE SÃO JOÃO

Garôta de prestígio, a Terezinha Magahães.

Está subindo depressa e, dia a dia, obtém maiores êxitos.

E' tanto sucesso que tememos que ela estoure.

Tanto aqui no Rio, como na TV, em São Paulo, vem sendo bastante aplaudida, e isso de cantar em duas capitais não é cousa para qualquer um.

Uma de suas últimas vitórias é "Homenagem a São João", uma melodia para as festas juninas, de autoria de José Pereira e Oldemar Magalhães.

## PARA O SEU ÁLBUM

PERRY COMO É ASSIM...

Se, nos Estados Unidos, fôsse comum a apresentação dos artistas de rádio e televisão com os devidos adjetivos e qualificativos das nossas emissoras, Perry Como seria chamado "A Calma em Pessoa"... A verdade é que Perry Como, que vem de uma humilde família italiana, só possuia uma ambição, quando era jovem: ser barbeiro. Rapaz trabalhador e amante das canções popularizadas por Bing Crosby, vivia cantando aos ouvidos dos fregueses, enquanto lhes fazia a barba, e assim é que foi descoberto.

Seu último sucesso é:

WANTED

*Por Jack Fulton e Lois Steele*

Wanted, someone who kissed me
And held me closely then stole my heart,
Wanted, Someone I trusted,
Who gave no warning we'd ever part;
She was last seen hiding out in someone's arms,
She knew nothing of the danger in his charms,
A jury may find her guilty,
But I'd forgive her if I could see
A signed confession that she's repented
And really wanted no one but me.





## Tèle-fatos

Começam a aparecer novidades na TV. Uma delas, será "O Capitão TV", uma novela seriada especial para crianças, escrita por Aldo Viana e dirigida por Bob Chust. E' um programa que atrairá os adultos, sem dúvidas como acontecia com os filmes em série.

• *Outra novidade, que já estreou, aliás, é "Jazz em Nova Orleans", escrito por Jacy Campos, tendo Heloisa Helena como estrêla.*



HELOISA HELENA

*Êsse programa nasceu de uma audição de "Idolos do Povo", do dia 25 de maio, na qual Heloisa reviveu a época do charleston e outras coisas da época da lei sêca nos Estados Unidos.*

• A Orquestra da Televisão Tupi já está tão famosa que recebeu um convite para fazer uma audição em Petrópolis, na sede do Serrano, uma das associações sociais-desportivas mais prestigiadas da cidade das hortências.

Paulo Gracindo em seu programa dominical apresenta o Roberto Faissal ao público. Choveu aplausos. Aí, mais que depressa, o Gracindo exclama: Nós somos galãs da mesma novela.

★

## VOCÊ ME CONHECE ?



Sou do "blue" e o tipo do galã. Criei um novo estilo de cantar samba... que pegou; por isso, não será difícil você me identificar.

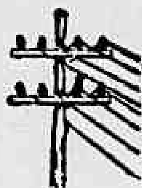
**(*Resposta na pág.* ?**

# SÃO PAULO em FOCO

Irvando Luiz, redator e intérprete humorístico da Rádio Bandeirantes, considera "O destino em apuros" o pior filme do cinema nacional. La vem abacaxi...

## REPORTAGEM TELEFÔNICA





### COM ARIOWALDO, PIRES DA PIRATININGA

— Seu verdadeiro nome?
— Ariowaldo Pires.
— Lugar e data do nascimento?
— Nasci em Tietê, Estado de São Paulo, no dia 31 de agôsto de 1907.



— Quando começou a sentir inclinações artsticas?
— Talvez já tivesse nascido com essas inclinações, porém, só fui "empurrado para o microfone para salvar uma situação.
— Quando ingressou no rádio?
— No dia em que um artista não compareceu — isso foi no ano de 32 — quando minha função era de auxiliar de técnico de som.
— Como produtor, quais os seus programas?
— "Terra sempre terra", com a duração de uma hora e quinze minutos de 2.ª a 6.ª feira...........................
— Como intérprete, qual o gênero interpretativo preferido?
— Dramático regionalista.
— Fora do rádio, qual o seu passatempo predileto?
— Cuidar da terra, plantando, para gozar a felicidade de ver depois o que plantei, parecendo que cada brôto (sem outra intenção) sorri para mim.
— Falta alguma coisa no rádio paulista?
— Falta muita coisa; porém, a maior falta — a meu ver — é sinceridade dos "chefões", que vivem sorrindo uns para os outros, mas não fazem o que eu acho que deveriam fazer: estudar como melhorar o rádio, em geral, sem egoismo.
— Quantas horas trabalha por dia?
— Nos dias normais (entre escrever, ensaiar e interpretar) umas 8 horas; nos dias de "folga", geralmente trabalho, no mínimo, 10 a 12 horas...
— Se não fôsse radialista, o que gostaria de ser?
— Gostaria de apenas escrever, principalmente argumentos cinematográficos... o que nunca tentei, porque... "cadê tempo?"
— Sua opinião sôbre o rádio, como veículo de educação e cultura?
— Podia e devia ser muito melhor. Eu faço um programa de um gênero que, infelizmente, é criminosamente deturpado: o sertanejo. No entanto, dentro do que me é possível fazer, o "Terra, sempre terra" é educativo, patriótico, construtivo, enfim.

## TRÊS CARTAZES NO VIDEO

MARIA DINAH — Um deslumbramento para os olhos dos telespectadores do canal 7. Seus êxitos anteriores deram-lhe o "Papagaio", em 1953, como revelação feminina. TV — Record.

**CARLA CIVELLI — É, inegàvelmente, merecedora dos melhores encômios, na direção do "Teatro de Nicette Bruno", um programa que coloca o canal 5 nas grandes iniciativas de arte. TV — Paulista.**

TULIO DE LEMOS — O simpático e atlético produtor do canal 3 merece figurar com destaque em "Três Cartazes no Video". Um dos seus últimos sucessos: "Antártica no mundo dos sons". TV — Tupi.

## NOTÍCIAS EM "ONDAS" CURTAS...

Wilma Bentivegna, teleatriz e cantora da TV e Rádio Tupi, anda decepcionada... Disse a estrêla que adora crianças e bonecas: — "Minha maior desilusão é saber que Papai Noel não existe".

**A loura Leny Eversong, grande cantora de música internacional, segundo as "ondas", por questões de salário, não renovou contrato com a Nacional. Fica, assim, o prefixo PRG-9 desfalcado de mais uma loura...**

## O TRIO NAGÔ NA RECORD



### GRAVA AGORA NA CONTINENTAL

O trio Nagô, formado por três rapazes da poética terra de Iracema, celebrizou-se através da composição de Waldemar Ressurreição "Aquarela Cearense". Seus componentes são: Mario Alves, que exerce, também, a função de orientador, Evaldo Gouveia (violão) e Epaminondas de Souza (atabaque). Além das canções do Norte, o trio conquistou um êxito marcante em "Jezebel" e "Granada". Em sêlo Continental, são notáveis suas gravações em "Moça Bonita", "Prece ao Vento", "Morena do Paraguai" e "Rabo de Peixe".

O trio, laureado com o "Roquete Pinto" de 53, canta na Rádio Record, no programa "Jangada Musical do Ceará".

UM PERFUME DE GRANDE DISTINÇÃO



EMBRUJO
DE SEVILLA

MYRURGIA

Tão econômico
Tão suave
Tão perfumado
Gessy
TALCO
Perfuma e aveluda a pele
TALCO Gessy

FALANDO ÀS MÃES — FALANDO ÀS MÃES — FALANDO

# Falando às Mães

**DR. WERTHER LEITE RIBEIRO**

EXTRAÍDO DE "ALMAS INFANTIS" DE DANILO PERESTRELO

## O REFÚGIO NA DOENÇA

TODO indivíduo, durante a sua infância, esteve, uma ou mais vêzes, doente. De fato, é nessa epoca da vida que o organismo ainda virgem contrai as diversas infecções — sarampo, catapora, coqueluche, etc. — que lhe conferirão imunidade para o futuro. Nessas eventualidades, cabe aos pais não sòmente cuidar do físico de seus filhos, mas, também, pensar nas repercussões psicológicas que a situação de doente acarreta. Freqüentemente, quando o filhinho está doente, os pais cumulam-no de carinhos e afagos; conduzem-se de modo completamente diverso do que quando a criança está boa. Tôdas as atenções do lar se dirigem para ela; criam-se, enfim, condições inteiramente excepcionais.

A Higiene Mental diz-nos que essa maneira de agir não é aconselhá-vel. Uma vez a criança boa, acabam-se os privilégios, e pode acontecer que, pela comparação que inconscientemente estabelece entre o seu período de doença, alvo de tôdas as atenções, e sua vida normal, sem essas vantagens, pode acontecer que prefira ficar doente outra vez.

Crianças há que, habituadas a serem tratadas como verdadeiras rainhas, durante sua doença, quando, noutra ocasião, se sentem desprezadas pela mamãe ou pelo papai, que no momento estão mais ocupados com outro irmãozinho, crianças há que chegam a adoecer apenas com o fito de conseguir o que desejam. E isso se dá sem que ela própria o saiba, passando-se tudo no domínio de seu inconsciente. Isto, dito há alguns anos passados, acarretaria dúvidas, e até curta relutância, em se aceitar, mas, hoje, com o desenvolvimento da Medicina Psicossomática, hoje, que sabemos a importância dos fatores psíquicos na gênese de uma série de doenças, como a asma, a úlcera do estômago e tantas outras — não é de admirar que essas coisas ocorram.

A criança, sem o saber, "faz" a sua doença, a fim de ser outra vez o centro de tudo, e, muitas vêzes, êsse hábito se estabelece, estendendo-se até à idade adulta, condicionando uma série de sofrimentos que levam a criatura de consultório em consultório médicos, sem que nada seja constatado em seu organismo. Sòmente depois que um psiquiatra filia as perburbações à sua vida inconsciente é que se esclarecem as coisas.

Os pais devem encarar a doença dos filhos como contigência natural da vida, evitando quaisquer alterações no rítmo normal do lar. Precisam tomar cuidado para não transmitir suas apreensões no doentinho.

Êle necessita aprender a reagir corajosamente, e com naturalidade, aos acontecimentos a que a vida o expõe, para, mais tarde, triunfar diante dos obstáculos na luta pela existência.

*As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Avenida Nilo Peçanha, 26 - 2.º andar, ou oralmente pelo telefone 42-0638.*

FALANDO ÀS MÃES — FALANDO ÀS MÃES — FALANDO

# *Bom dia, senhorita*

ROBERTO MOURA TORRES

## ATRATIVOS DO LAR

*É evidente que se inicia no homem uma maior devoção por tudo que forma e constitui seu lar.*

*Alguns anos atrás, fora das horas de almôço ou jantar, dificilmente se encontrava um cavalheiro em casa, ainda que a distribuição de seu trabalho o permitisse permanecer em seu domicílio mais tempo do que o essencial para comer.*

*Hoje, sem que se possa dizer que o mau hábito se corrigiu por completo, o homem começa a acostumar-se com seu lar, fora de horas, coisa que antes não acontecia.*

*Não cremos que haja necessidade de dizer-se que esta louvável mudança operada nos costumes masculinos não obedece a uma livre e espontânea vontade do varão, mas que é obra de um sutil e perseverante trabalho da mulher.*

*As damas chegaram, felizmente à convicção de que da sua habilidade e arte depende muito, para não dizer em tudo, a conduta que o homem deve observar junto delas, e vê-se como abandonam a queixa e o desalento, inúteis e enfadonhos, para apressar-se a pôr em jôgo outras armas mais eficientes e seguras.*

*O primeiro acêrto das casadinhas de hoje é transformar o lar em algo grato e acolhedor. Não se pode pretender que o espôso se sinta atraido por um lugar quando a espôsa, por sua parte, não se empenha em fazê-lo cômodo e vistoso. E não se diga que, muitas vêzes, a vontade não basta para lograr êste fim. Êsse é o sofisma inadmissível atrás do qual se escondem as apáticas e indolentes, para não pôr em prática o que seu instinto de mulher aconselha.*

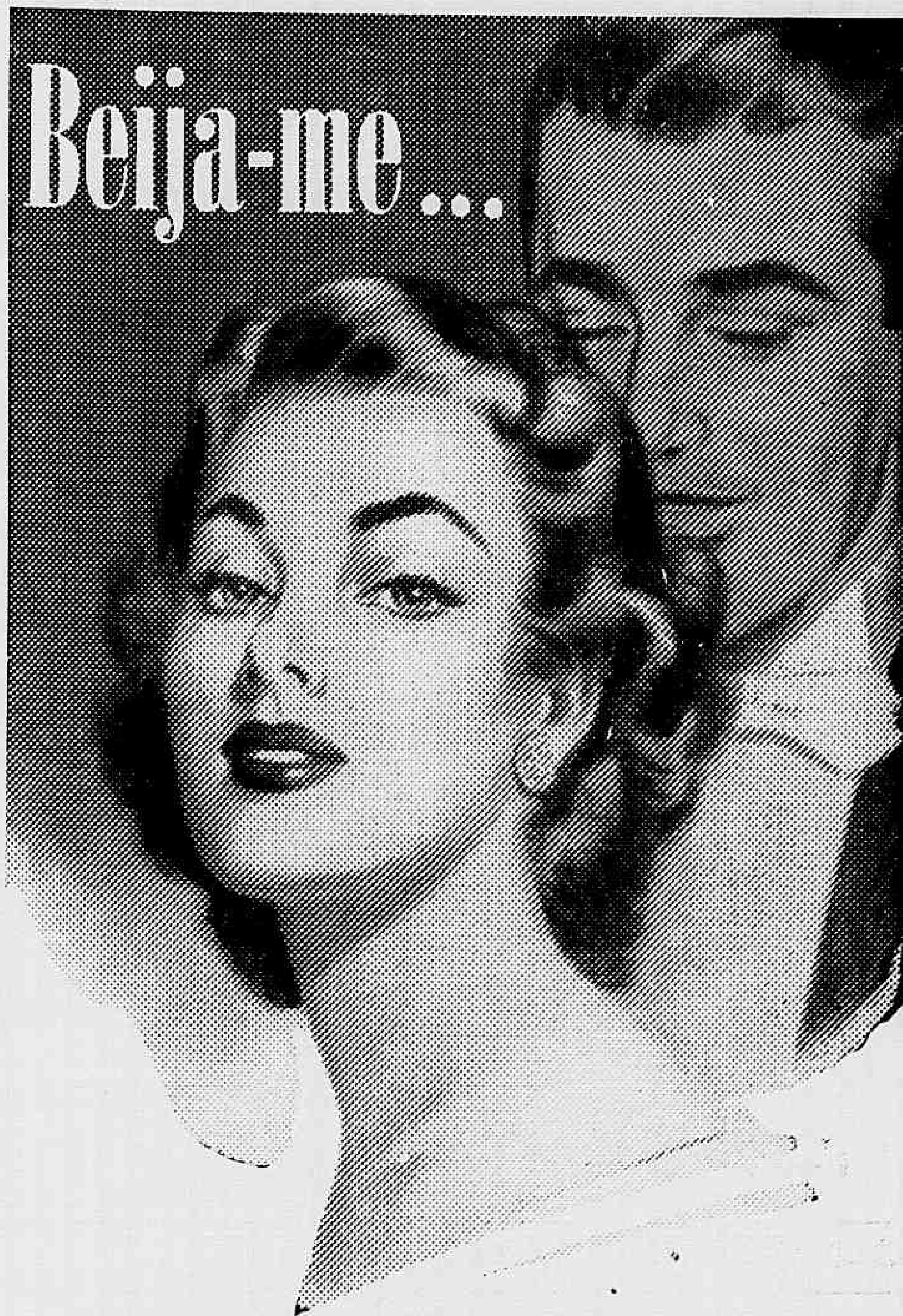
*Uma jovem, quando se propõe fazer de sua casa um ninho íntimo e confortável, com alguns móveis bem dispostos e uma vontade vigilante e sem falhas, consegue seus propósitos, sem necessidade de gastos supérfluos.*

*Ao contrário, a que, dispondo de dinheiro, não se preocupa com a ordem, a graça, a limpeza, a comodidade, sua casa oferecerá sempre um aspecto detestável, apesar do luxo que nela acumularem.*

*Logrado êste primeiro e fundamental desígnio do lar amável, cumpre a mulher seu dever de envolver o espôso numa atmosfera agradável.*

*As mulheres não devem se desesperar, vendo que o espôso não gosta do lar, e devem se lembrar que está em suas mãos convencê-lo a ficar em casa, conservando-o perto de si, e bastando para isso ter boa vontade.*




"dizem" os lábios com

Baton Zande

Zande é o baton que torna os lábios ardentes, tentadores, inesquecíveis... Não exige retoques a todo momento, permanecendo indelével por muitas horas. Nem muito sêco, nem muito gorduroso, dá um irresistível encanto natural aos seus lábios. Conheça as novas côres New-rose e Pétala.




Zande o baton da mulher que ama

NIASI S/A
S. Paulo

COINCIDÊNCIA



— Eu comprei a minha máscara no meu bairro, e você onde comprou a sua?

# TROÇAS E TRAÇOS

**RELÓGIO PERFEITO**

— Quanto custa êsse relógio?

— Três mil e quinhentos cruzeiros.

— Um bocado caro. Regula bem, pelo menos?

— Magníficamente. Só o que é preciso é compreendê-lo. Quando marca as onze horas, por exemplo, e dá seis badaladas, quer dizer que são oito horas e vinte e cinco minutos, e assim, guardadas as mesmas proporções, se pode saber outra hora qualquer.

**GREVES**

— De modo por que vamos vivendo, não tardará muito a impossibilidade de vida. Faz-se greve por tudo.

— Sossega rapaz; grave bem na memória isto: não tardará muito a vir-nos a felicidade, pois, não havendo mais pretexto para greves, êles deliberarão não mais fazer greves: farão a greve das greves.

* * *

**NOVO DITO**

— A conversa dêle é em 3 - D.

— Êle é tão formidável assim?

— Desagradável, duro e debochado.

*ÊLE GOSTAVA TANTO DE BRÔTO QUE FICAVA FELIZ, QUANDO TINHA BROTOEJA.*

**TODO MUNDO BEBÊ, TODO MUNDO PAGA!**

Ao terminar sua convocação no Exército, o Bastião, um moço baixo, gordo e de aspecto bondoso, voltava para sua vila.

No mesmo dia, à tarde, entra num botequim e, batendo palmas, disse entusiasmado:

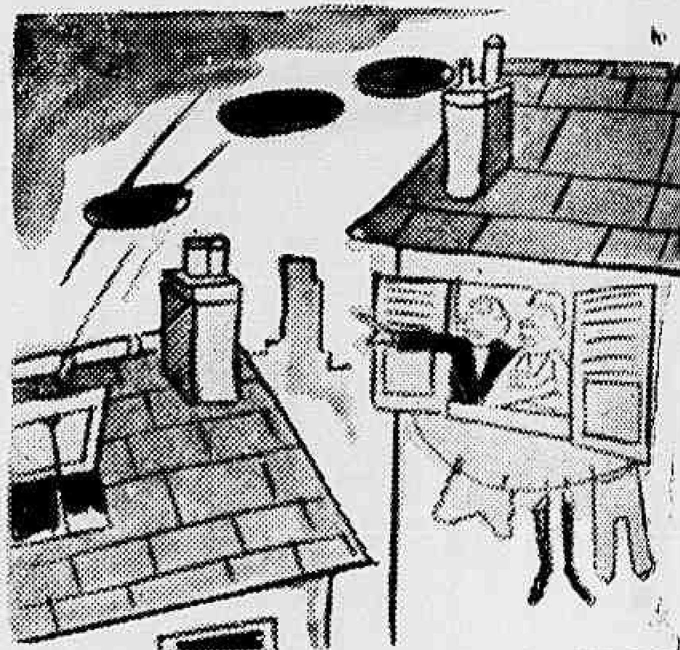
— Quando Bastião bebe, todo mundo bebe.

Muitos companheiros aceitaram o convite e beberam à vontade. Depois daquela recepção, Bastião tirou uma cédula de vinte cruzeiros e pagou as bebidas que havia ingerido, dizendo alegremente:

— Quando Bastião paga, todo mundo paga.

E foi-se embora.

EXPLICANDO O FENÔNEMO



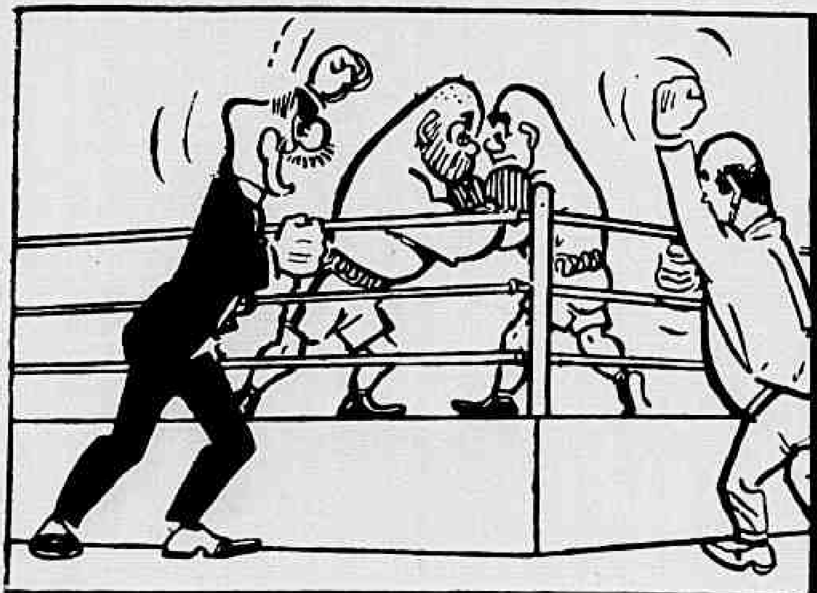
— Discos voadores, querida!

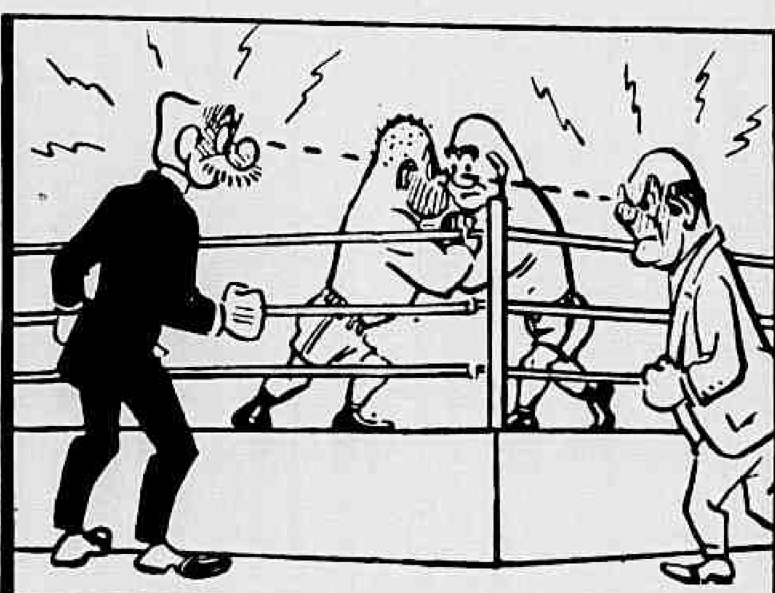
— Qual, nada! São pastelões que a Josefina está atirando na cabeça do marido.

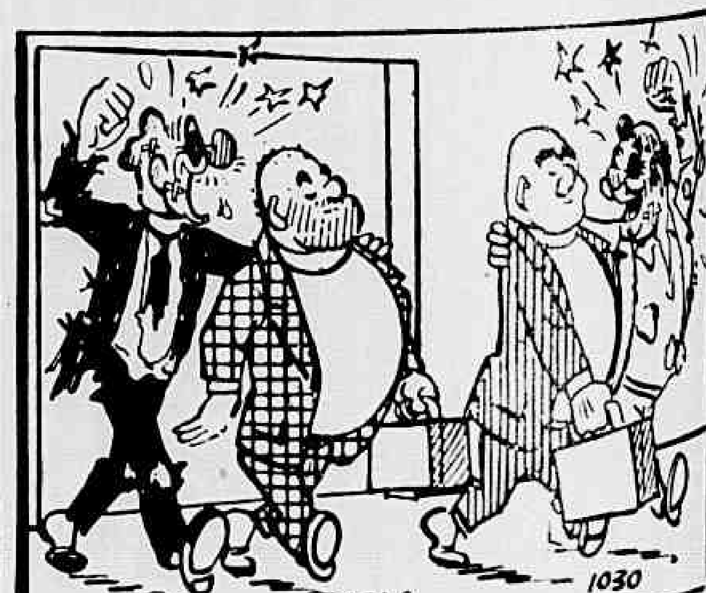
O FARMACÊUTICO HOMEOPATA ERA TÃO MODERNISTA QUE MUDOU O RÓTULO DA BELADONA PARA BELOBRÔTO...

* * *

SE EXISTE ÁS DE COPAS, POR QUE NÃO OS HÁ DE COZINHAS?







O CONTO DA SEMANA

# A CAMINHO DO ESTRELATO

EDDY LAYER

O destino — sentenciam gravemente os velhos — é caprichoso. Muitas criaturas alcançam seus objetivos, mas não da maneira que sonharam. Tal foi o caso de Marion Parker, que sonhou entrar para o cinema e satisfazer a fome de bombons que parecia trazer do berço. Ela pensava tornar-se uma estrêla famosa, ganhar muito dinheiro e, depois, fartar-se dos bombons que, sua primeira infância, foram uma verdadeira obsessão para a garôta pobre e semi-faminta que era.

* * *

QUANDO Marion Parker completou 14 anos, foi mandada trabalhar, pois o que o pai ganhava não era suficiente para o sustento da família. Não que Elmer fôsse vagabundo. Isso, não. Mas era sem sorte, coitado. Não havia meio de arranjar um bom emprêgo. E, quando arranjava alguma colocação com um salário mais ou menos, acontecia sempre algo que o impedia de se fixar no emprêgo.

* * *

AOS 16 anos, Marion arranjou o primeiro namorado e tirou diploma na escola comercial, curso noturno. Mudou de emprêgo e foi trabalhar com o notário da cidadezinha, como datilógrafa. O salário era um pouco melhor, e a posição social digna de nota. Por seus dedos diligentes, ferindo a tecla da máquina, passava tôda a história legal do seu burgo.

Quase que inconscientemente, seus dedos batiam nas teclas, compondo as frases estereotipadas nos documentos legais: "Diante de mim, notário público, compareceram, na forma da lei"... Aos 18 anos, discutia leis com qualquer rábula no fôro local, ao vinte, com uma economia de 300 dólares, achou que era chegado o momento de tentar a aventura.

Durante todos êsses anos, enquanto martelava a máquina de escrever do cartório, ia deitando corpo e se fazendo bonita. O primeiro namorado há muito já desaparecera no fundo da lembrança. Era uma das moças mais bonitas do lugar.

No trem que parava, tôdas as madrugadas, na cidadezinha adormecida, Marion se encolhia num canto de banco, enquanto as rodas batiam rìtmicamente nos trilhos, tudo que até então fôra a sua vida.

Seus conterrâneos criticavam sua ambição. Outros, por delicadeza, talvez, a animavam. O "seu" Slin, o notário, dera-lhe 100 dólares de presente. — Para ajudar as despesas — disse, um pouco envergonhado.

Estava resolvida. Se fracassasse, a cidade conheceria o fracasso pela ausência do seu nome na constelação. Segundo pensava, não havia necessidade de pseudônimo, pois seu verdadeiro nome era bem sonoro e cinematográfico. Em Hollywood, como sucedia com centenas de jovens bonitas que acorriam de tôdas as partes do mundo, como falenas atraidas pelo brilho dos astros da tela, Marion passou dias e dias atrás de agentes cinematográficos, contratadores de extras, e por todos os meios procurou forçar a entrada no "hall da fama". Mas êsse "hall" já estava lotado e ela ficou do lado de fora.

* * *

HOJE, Marion ainda está em Hollywood; está no cinema, e come muitos bombons. Mais gorda, é secretária de uma "executive" qualquer, graças à velocidade na máquina de escrever, adquirida quando trabalhava no cartório. Quanto aos filmes sonhados, nem é bom pensar. O patrão deu ordens a todos os estúdios que lhe fechassem as portas, pois não está disposto a perder uma secretária bonita e que, por mais absurdo que pareça em Hollywood, escreve, realmente, muito bem à máquina.

# O aniversário da RAINHA



Um abraço que o público aplaudiu



Como boa amiga, Nora Ney presenteia Angela Maria



A Rainha Angela Maria em pôse especial para JORNAL DAS MOÇAS



Taças e jóias são oferecidas à rainha por suas fãs. Ivan e Ary Pitaluga aplaúdem, com ar de admiração e incredulidade

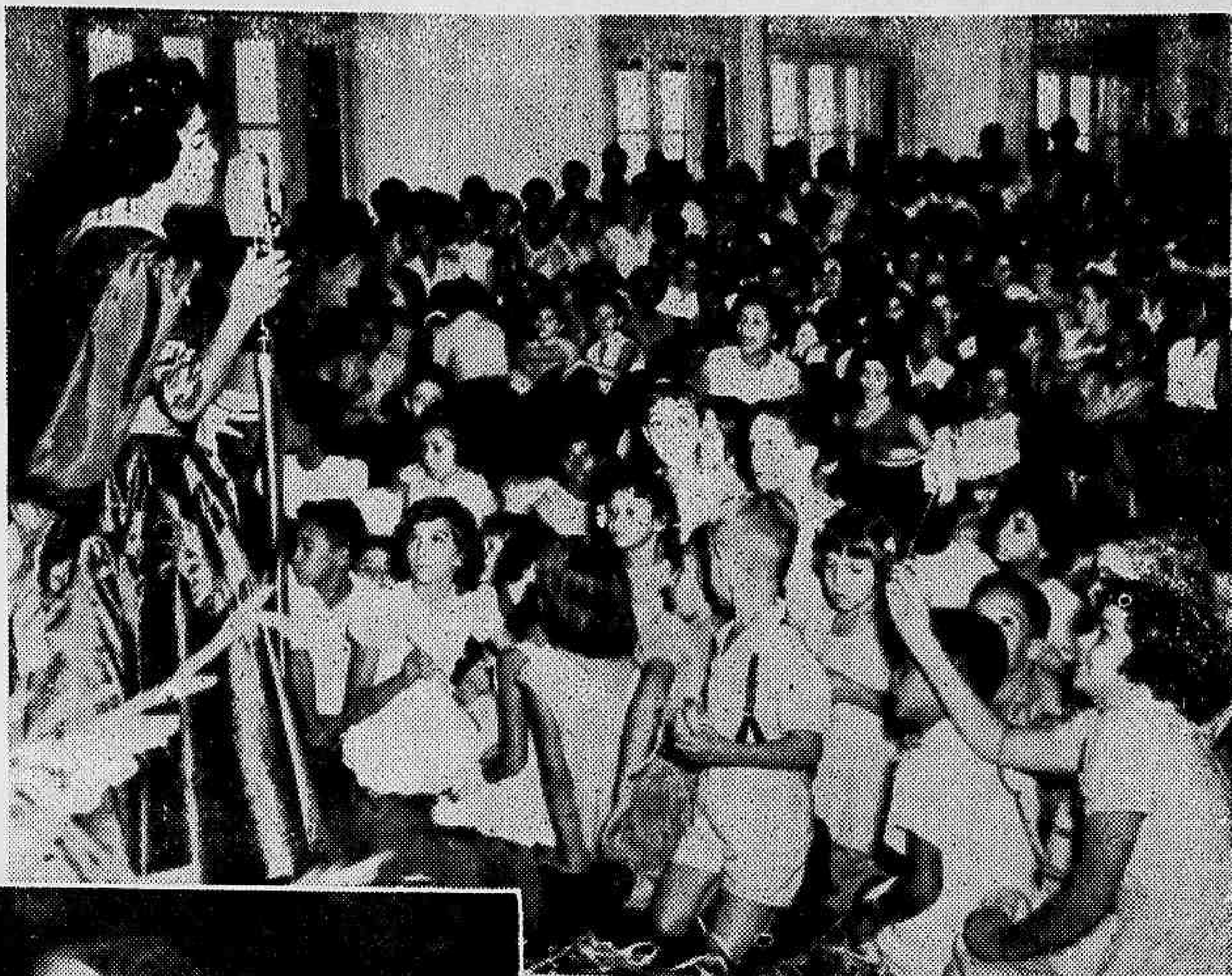


Um tão lindo bôlo, oferecid[o] pelo seu clube de fãs, tam[-] bém merecia ser focalizad[o]

Pairam ainda no ar os últimos acordes do samba-canção "Orgulho", a primeira gravação da menina que, vindo de Macaé, estreou em 1951. A frase histórica "chegou, viu e venceu" bem lhe caberia, mas, sendo mais moderna a carreira de Angela Maria foi a jato.

Com um retumbante sucesso, transcorreu a festa que marcou a passagem do aniversário de Angela Maria, rainha do rádio de 1954.

JORNAL DAS MOÇAS, publicando estas páginas, vem satisfazer à curiosidade dos



Auditório repleto. Angela tem fãs de tôdas as idades e canta para êles



Êste é o grande momento: Manoel Barcellos faz a entrega de rico presente, bem digno de uma rainha

milhares de fãs que elegeram Angela Maria e que não puderam comparecer ao auditório, a fim de, pessoalmente, assistir, aplaudir e enfim, homenagear a sua rainha. Angela Maria recebeu uma verdadeira consagração, confirmadora do seu título, através de faixas, taças, bolos, telegramas, cartas e abraços de seus colegas de rádio, além de muitas palmas do numeroso público que lotou o auditório dos estúdios da Nacional.



Cercada de ardorosos fãs, Angela prepara-se para se retirar. Era o fim da festa

# Viajando pelo Brasil

*Devido a extensão do assunto deixamos de concluir, pela primeira vez, a "nossa viagem". Paramos no momento exato em que explicávamos o valor do solo e a preferência que tinham as terras roxas e massapés porque eram providas de elementos-nutritivos à planta: A sra. Elza Coelho vai continuar a sua narrativa sôbre o*

## CAFEZAL

A "terra-roxa" principalmente, e a "terra-massapé", providas dos elementos nutritivos necessários à planta, reúnem as propriedades indispensáveis ao bom rendimento dos cafèzais. Neste particular, o Estado de São Paulo é bastante favorecido.

Por causa mesmo da umidade, o café deve ser plantado em terrenos ondulados, porque nos lugares em declive as àguas não permanecem em quantidade maior do que a necessária para saturar o solo e esta quantidade de água é suficiente para satisfazer as exigências da planta. Qualquer excesso é prejudicial ao cafeeiro e, conseqüentemente, à qualidade do produto.

Na plantação dos cafèzais é importante também a altitude, por causa das geadas. Em São Paulo, as plantações são feitas, de preferência, entre 600 e 850 metros, para evitar os prejuizos que podem as geadas causar, principalmente, aos cafèzais mais jovens.

E' frisante a diferença entre as condições de cultura de São Paulo e dos demais Estados do Brasil.

Contrastando com a superioridade natural da grande região cafeeira paulista, os outros Estados que produzem também café — Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia — não apresentam, no seu conjunto, condições tão favoráveis. Só nos terrenos montanhosos a cultura com bom rendimento é possível, pois o cafeeiro exige como condição de boa produtividade, um clima relativamente fresco, como esclarece Augusto Ramos. De modo que, nestas regiões de latitude mais baixa e, portanto, de temperatura mais elevada, o clima para se manter propício ao cafeeiro precisa ganhar em altitude o que perde em latitude.

Sendo, ainda, a camada de húmus pouco espêssa e o regime de chuvas impróprio ao ciclo vegetativo do cafeeiro, acontece que, à medida que se avança de São Paulo para o norte do Brasil, a produção por unidade vai diminuindo e os cafèzais vão se estendendo pelas encostas elevadas.



Pode-se dizer que na Bahia se extingue a cultura do café, pois a produção dos Estados Unidos do Norte é pràticamente insignificante e nada pesa na economia cafeeira do Brasil.

Não só as condições ecológicas mais favoráveis do Estado de São Paulo contribuem para o maior rendimento e produção dos seus cafèzais, como, também, sendo o clima do planalto propício ao colono europeu, pôde o Estado beneficiar-se largamente com as correntes imigratórias incentivadas no final do século XIX, após a abolição da escravatura, dispondo, assim, de abundante mão de obra para tratar de suas extensas plantações.

Dêste modo, a organização do trabalho em São Paulo, onde êste é feito, predominantemente, pelos "colonos" de origem italiana, espanhola, portuguesa ou japonesa, difere bastante das outras regiões cafeeiras do Brasil, onde o trabalho é feito de preferência, por elementos nacionais.

Dentro do próprio Estado de São Paulo, verifica-se uma diversidade no sistema de trabalho. A região do Estado, situada a oeste da capital, de terras muito férteis e onde se instalaram as grandes fazendas com milhares de pés de café, exerceu uma atração maior sôbre os imigrantes, do que o leste, mais quente, mais montanhoso, com solo menos permeável e profundo e, conseqüentemente, produzindo colheitas menos abundantes e remuneradoras que tornavam, portanto, o trabalho pouco rendoso.

O preparo do terreno para a plantação do café, isto é, a roçada, derrubada das árvores e queimada, é quase sempre feito por elementos nacionais, bem adestrados nesse serviço, qualquer que seja a região cafeeira.

Na região oeste de São Paulo, os "colonos" são quase todos estrangeiros, trabalhando mediante contrato com o fazendeiro, com vantagens e obrigações de parte a parte. Tais contratos duram geralmente, um ano. Entrando em vigor no fim das colheitas podem ser renovados ou prorrogados ao fim de cada ano de serviço. A êles cabe o trabalho do plantio do café, que pode ser feito diretamente pela introdução das sementes no solo ou, então, mediante a plantação de mudas em vasos, jacás, etc., nas covas prèviamente abertas, alinhadas e separadas pelos "creadores", verdadeiras ruas, por onde transitarão, na época da colheita, os veículos destinados ao transporte do produto.

Os "colonos" são também incumbidos de cuidar das culturas: as capinas ou carpas feitas 3 ou 4 vêzes ao ano, a poda e adubação dos cafèzais, a colheita, secagem e transporte do café para ser beneficiado.

Os "colonos" ganham uma determinada quantia pelo tratamento de 1.000 pés de café, variando aquela em função do custo da vida e com a abundância ou escassez de braços.

Geralmente, nos cafèzais novos, o proprietário da fazenda permite aos "colonos" plantarem milho, feijão batata, etc., entre as filas de cafeeiros e como lhes pertencem integralmente as colheitas, têm êles, assim, um lucro adicional.

Quando o número de "colonos" é insuficiente para realizar todo o trabalho, o fazendeiro ajusta turmas volantes, de nacionais, na maioria, para auxiliar nas capinas e, principalmente, na colheita,







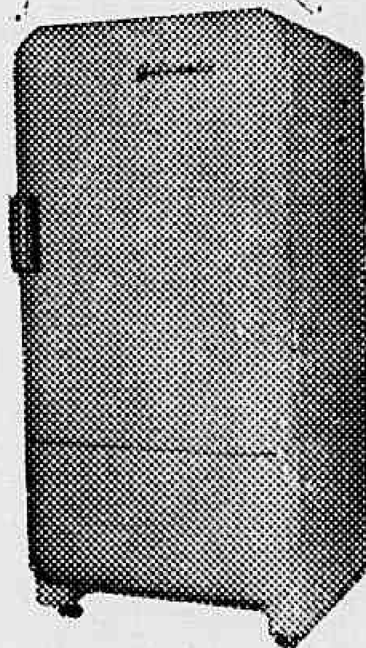
Gelomatic
A QUEROZENE

oferece o confôrto luxuoso das grandes cidades!

O refrigerador *Gelomatic* A QUEROZENE proporciona tôdas estas vantagens exclusivas:

- não depende de eletricidade
- não sofre interrupções
- não possui partes móveis
- não desgasta com o uso
- funciona silenciosamente
- possui contrôle de temperatura
- seu preço é acessível
- garantido por 5 anos

Leite geladinho, verduras e frutas sempre frescas e saudáveis, bebidas geladas: tudo isto está a seu alcance com um refrigerador GELOMATIC a querozene, mesmo que V. more numa fazenda, num sítio ou no sertão, onde falta ou não há eletricidade. GELOMATIC a querozene funciona em qualquer lugar. Com um refrigerador GELOMATIC e um pouco de querozene, V. tem ao seu dispôr o confôrto luxuoso dos grandes centros.



Um produto da
**Indústria Brasileira de Embalagens S. A.**
Rua Clélia, 93 - Caixa Postal 5659 - São Paulo
Fábricas: São Paulo - Rio de Janeiro - Porto Alegre - Recife

CONCESSIONARIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL

# A ESTRANHA FELICI

**CONTO DE JOAN DUFFIELD**

NO princípio, pensaram que lhes seria difícil acostumar-se no novo bairro. Mas as circunstâncias eram prementes e o problema da moradia não admitia dilatações. Assim, pois, aceitaram quase sem olhar aquêle apartamento que se lhes oferecia, por uma rara casualidade, numa rua silenciosa, um pouco triste, talvez, mas cheia de árvores, longe do centro da cidade, mas próximo do lugar onde acabavam de instalar o novo escritório em que seu marido trabalhava.

Não obstante, disseram-lhe:

— É no terceiro andar...

— Sem elevador?

— Sim... a senhora tem filhos?

— Não.

— É um apartamento com uma varanda para a rua...

— Ah!

Teresa e João olharam-se. Como sempre, estavam de acôrdo. Aquele detalhe da varanda conquistou-os imediatamente. Ajustadas as condições, instalaram-se ràpidamente. E por aquele balcão observaram a rua, as casas vizinhas, tudo que os rodeava.

— Acha que nos acostumaremos, João?

— Creio que sim, Teresa. Êsta mudança do escritório obrigou quase todos os empregados a também mudaram de casa. Compreendes?

— Eu sempre compreendo.

Passaram-se os primeiros dias. Teresa e João fizeram da varanda o seu refúgio, seu lugar predileto; mais ainda: foi como um lugar de sonho, pois, de noite, ali sentados, esquecidos da modéstia dos seus escassos recursos, teciam suas ilusões, suas esperanças, com luz da lua e das estrêlas...

A ambos era permitido o romantismo. Eram jovens: Tereza tinha vinte e cinco anos; João, trinta. Havia apenas dois anos que tinham abandonado a província para morar na cidade. Lá, ficaram seus parentes, à espera de notícias. Aqui numa cidade imensa, cheia de possibilidades, estavam êles lutando, sem descanso, como tantos outros seres humanos, pelo pão ganho com honra. Por isso, talvez porque fôssem jovens, a vida não lhes tinha mostrado ainda as suas surprêsas. Reservava-as para mais tarde, horas de magia, de maravilha, como se fôssem um livro que deveriam ler pouco a pouco. Até agora, só lhes tinha mostrado o espetáculo deslumbrante de seu amor, daquele amor tranqüilo e claro como um romance de crianças, na festa de seus corações...

CIDADE

Teresa e João esperavam serenamente o amanhã, sonhando com aquêle pequeno espaço de pedra, afastados voluntàriamente do resto da casa, confundidos os seus pensamentos, suas almas entrelaçadas naqueles diálogos noturnos que também as estrêlas pareciam escutar...

Uma noite — quem sabe por que? — Teresa e João falaram da felicidade.

— A felicidade — afirmou João — está dentro de nós mesmos.

— Não achas que, às vêzes, pode, também, estar um pouco fora de nós mesmos? — perguntou Teresa.

— Não, não creio.

Naquele momento, os olhos negros e profundos da moça se afastaram dos seus. João seguiu fàcilmente o vôo daquele olhar.

— Ah! Já sei por que dizes... A feliz casa defronte! Sempre obcecada por aquela janela...

Houve um silêncio. Pausa de tempo na qual João sentiu como se houvesse tido uma decepção.

— Também nós, um dia, poderemos chegar a ter uma casa própria. — Somos jovens... trabalhando... economizando...

— Não duvido, João.

— Claro que não será uma casa luxuosa como aquela...

— Eu sei, perdôas?

— Querida, nada tenho a perdoar.

— Mas tive um pensamento mesquinho, um pouco egoista... Pensei que a felicidade, a verdadeira felicidade, bem podia estar atrás daquela casa... Mas já passou.

Olharam-se de novo e suas almas e seus pensamentos voltaram a se encontrar. Ficava, assim, esquecida a casa defronte, a que tinha aquela janela...

Entretanto, aquêle pensamento foi se tornando pouco a pouco familiar para Teresa. Não pôde afastá-lo. Acostumou-se a êle. Começou, então, a viver obcecada pelo que se passava por tras da janela da casa vizinha. Não podia evitar Queria ver... Algo que era superior à sua vontade, algo doentio, levava-a a olhar, a querer descobrir aquela outra felicidade que ela não conhecia: a da riqueza dos seus vizinhos. Distinguiu seus donos, e logo os empregados. O homem aparentava quarenta anos. Era alto, elegante e distinto. Todos os dias, às nove horas da manhã, tomava o seu carro e saía. Não almoçava, tomava o seu carro e saía. Não almoçava em casa. Regressava logo ao entardecer.

— A mulher era jovem. Trinta anos, talvez. Via-a sempre atarefada, andando de um lado para outro. Parecia dar ordens. Atrás dela, ia sempre uma mocinha, que parecia receber ordens. Quando o homem regressava, ao entardecer, ela o esperava com impaciência. Pegava-o pelo braço. Falava-lhe, apontava para algo que Teresa não podia ver da sua varanda. Logo sentavam-se, um junto do outro, em cômodas poltronas de veludo verde. Êle sorria sempre, amabilíssimo, fino. Seguia com atenção todos os movimentos da mulher, e também se inclinava para algo que ninguém via, algo que não estava entre êles.

Foi numa tarde de chuva. Do interior do seu apartamento, através do balcão, Tereza via a casa defronte. Ficava longo tempo espiando. A tarde tinha escurecido repentinamente.

Todos os aposentos estavam com as luzes acesas. A silhueta delgada da moça passava de um lado para o outro. Talvez por isso, talvez porque a chuva não cessava nem um momento, Teresa pensou então no seu marido.

Chegaria molhado, com os pés frios. Naquela mesma noite, seria preciso ela passar a roupa dêle, secar os sapatos junto do fogão, preparar-se assim para o dia seguinte, a fim de que estivesse apresentável.

Entretanto, o senhor defronte chegaria, como sempre, dentro do seu carro azul, sorridente, tranqüilo, sem que lhe tocasse nem uma gôta de chuva, pois, ao descer, em frente à sua casa, o porteiro viria cobrí-lo com um guarda-chuva grande. Assim, deixando-se levar por aquêles pensamentos, comparando as situações, Teresa não conseguia explicar-se a impaciência daquela jovem senhora loura, pálida e elegante. E foi, sem dúvida, esta impaciência, este nervosismo, que, súbito, a fêz abrir a janela, e gritar, angustiada, olhando a rua silenciosa sob a chuva implacável:

— Raul! Raul!

Dentro da noite, aquêle grito era impressionante. Teresa custou a dormir. No dia seguinte, numa roda de vizinhos, Teresa ouviu comentários.

— Sim... é a chuva... Dizem que, quando chove muito, ela piora e fica vendo coisas... e, por isso, chama o filhinho que morreu com três anos.

Ela não é boa da cabeça. Já foi até à Europa se tratar, mas em vão... Conversa com o filho tôda hora. Pensa que êle ainda vive... Desde que o menino morreu que ela ficou louca...

Na noite seguinte, sentados na varanda, João e Teresa sonhavam e esperavam... Sabiam que para êles, como para todos na vida, haveria uma oportunidade de vencer.

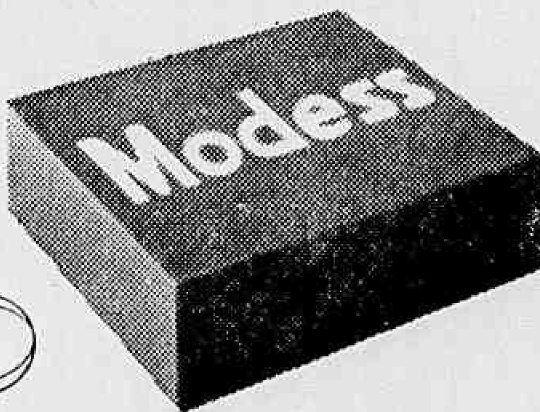
E, olhando ternamente o marido, ela falou:

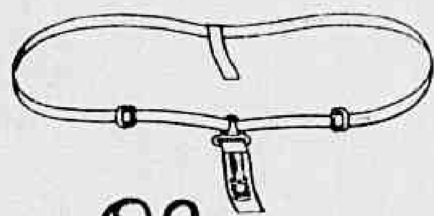
— Tinhas razão, meu querido; a felicidade está dentro de nós mesmos.

— Eu sempre soube disto, meu amor.




Goze a liberdade que jamais pensou alcançar.
Aproveite as vantagens de Modess,
a proteção higiênica da mulher moderna.
É completamente invisível. Fantàsticamente
absorvente. Leve como uma pluma.
Incrìvelmente confortável. Absolutamente seguro.
Nada para lavar — é usado
uma só vez. E... custa
tão pouco! Ao comprar,
basta dizer Modess!



P.S. Para confôrto ainda maior, use o Cinto Modess.

## "CARNET" DAS JOVENS

**Por Dorothy Dix**

**(Exclusivamente para JORNAL DAS MOÇAS)**

### PESSOA CONVERSADORA

Não há nada pior do que estar ao lado de pessoas que não falam. Se ocorre levar uma dessas pessoas de visita à casa de algum amigo, o mais provável é que a pessoa visitada recorra ao velho estratagema de ir à cozinha e colocar uma vassoura em sentido contrário encostada à parede, para que se retirem a visita e sua acompanhante.

A ninguém agrada perder tempo com pessoas que não gostam de falar ou que não têm outro assunto senão o estado do tempo e a carestia da vida ou coisas semelhantes.

A pessoa conversadora, que sabe falar sôbre todos os temas ou sôbre os mais atuais, é elemento solicitado em tôdas as reuniões sociais e fato imprescindível na sociedade.

Há, todavia, pessoas que falam demasiado, e de muitas mulheres se diz que "falam pelos cotovelos". E é verdade, pois há algumas que despertam nos ouvintes a vontade de por-lhes uma rolha na boca. E elas, então, perguntam aos que não gostam de ouví-las: "E por que Deus nos deu língua?"

A resposta adequada pode ser dada:

"Para falar é verdade; mas também deu o bom senso, para saber quando deve calar".

# Jornal da Mulher

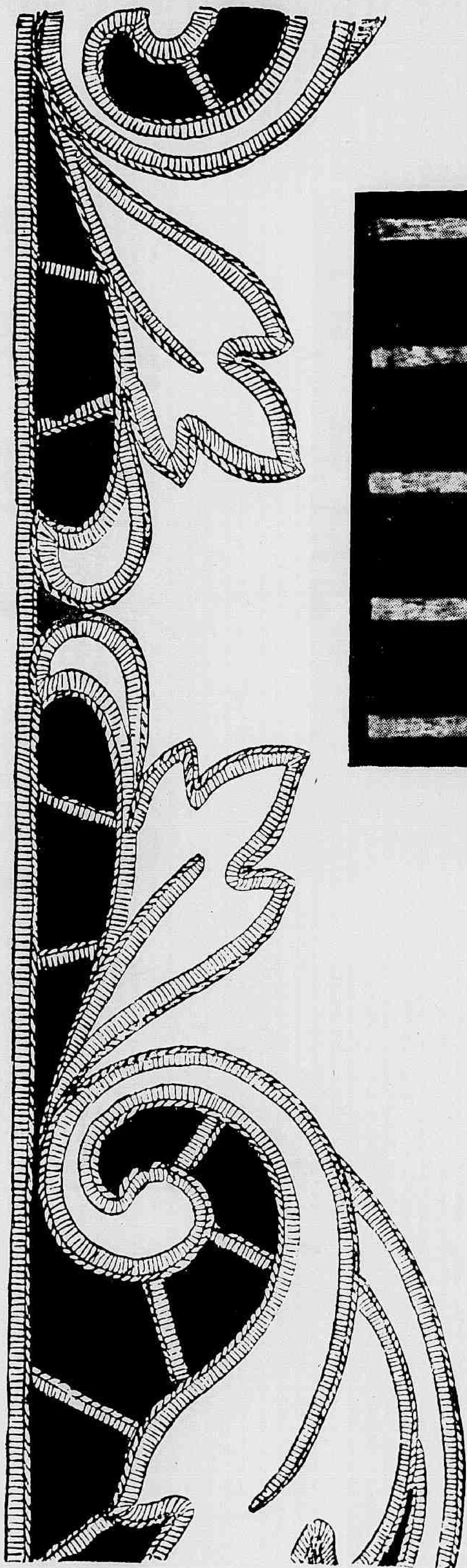
*Direção de* YARA SYLVIA

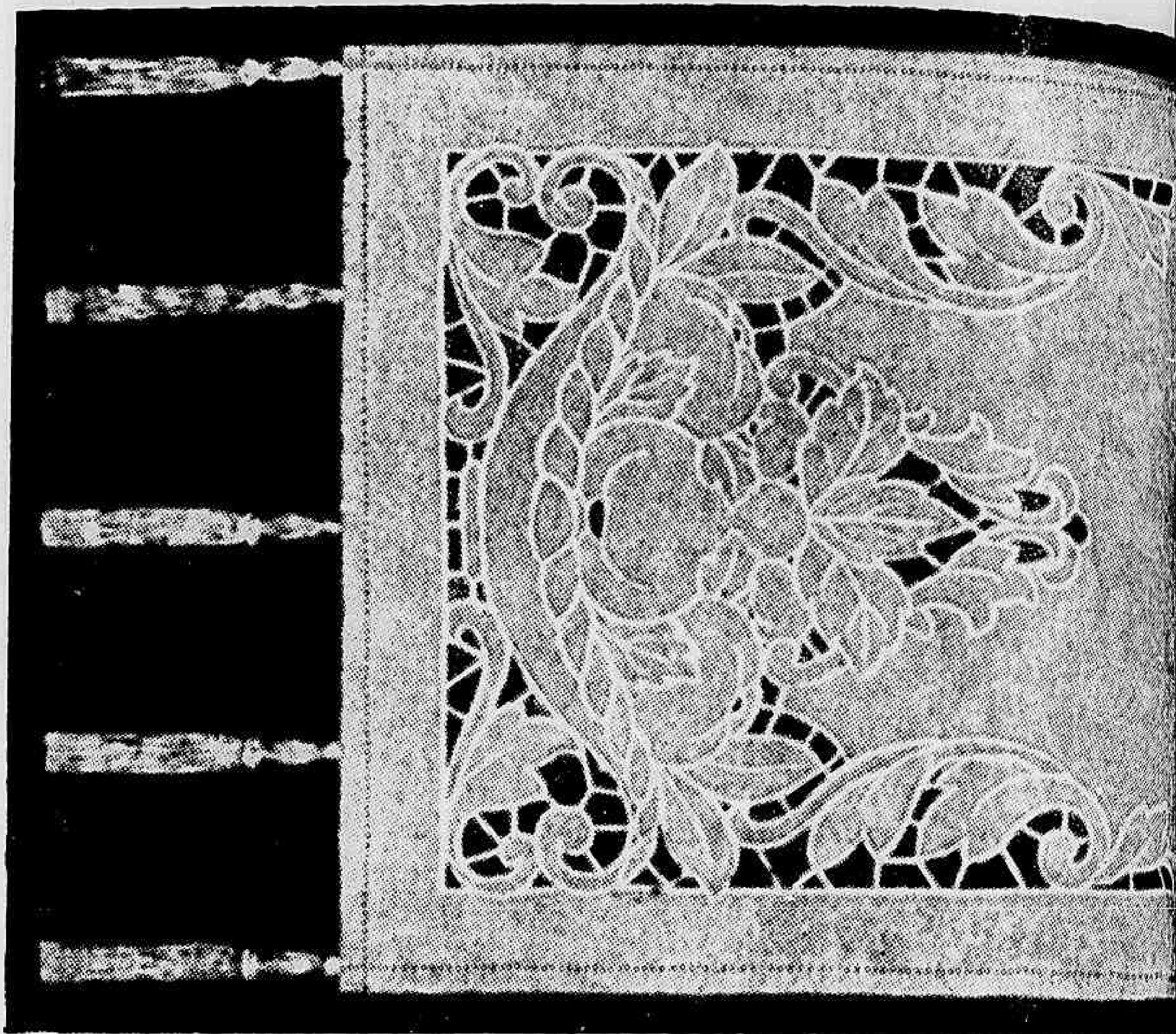


REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS

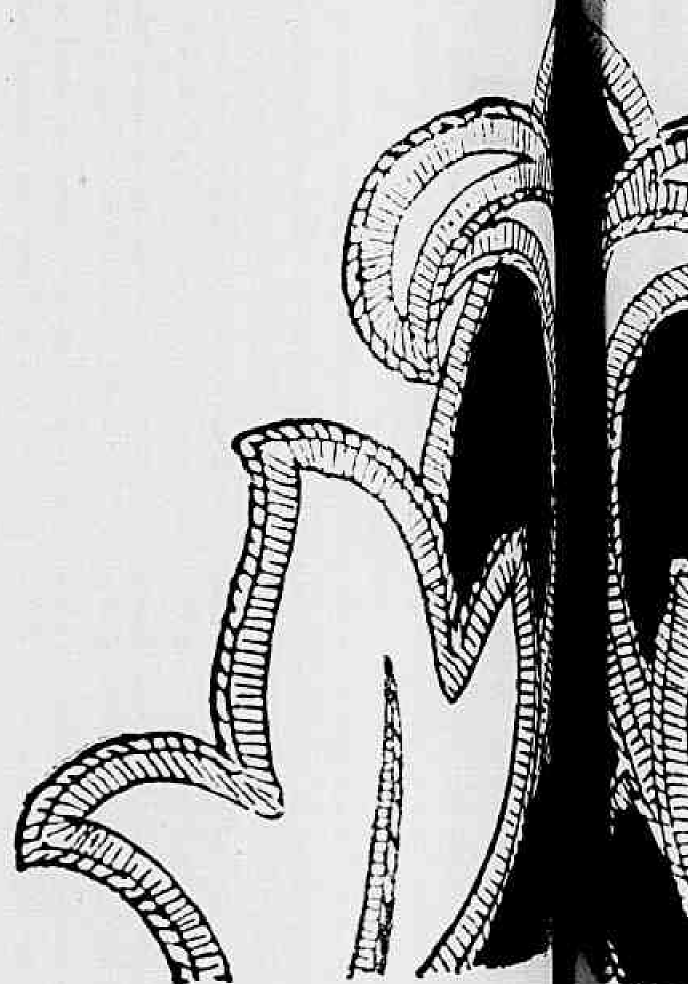
RIO 17 DE JUNHO DE 954
ANO XXIV — N.º 1744

**HOUSE OF SWANSDONE — Casaco de drap de vicunha fechado por** quatro botões sob a ampla gola cruzada. Largos bolsos aplicados. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

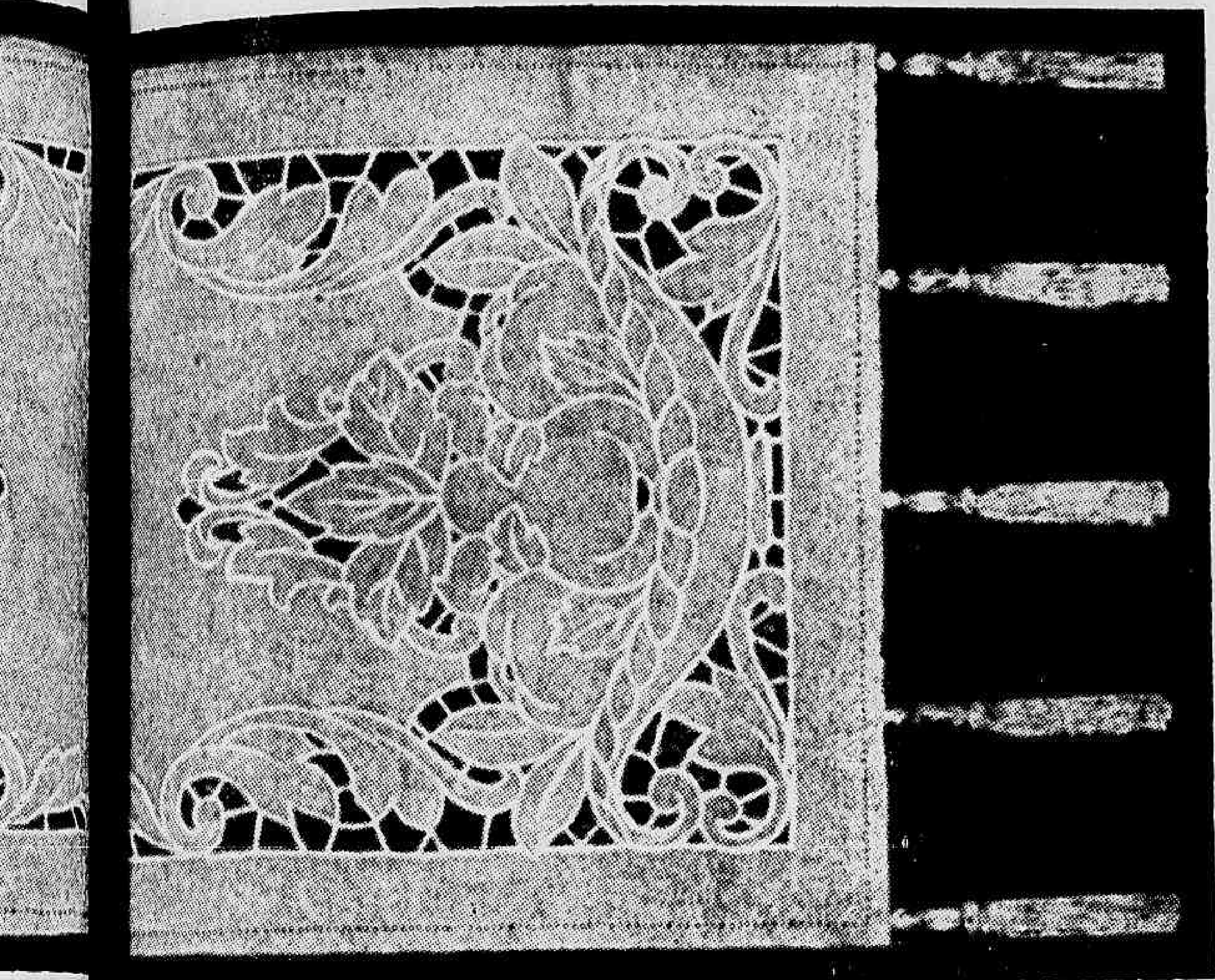




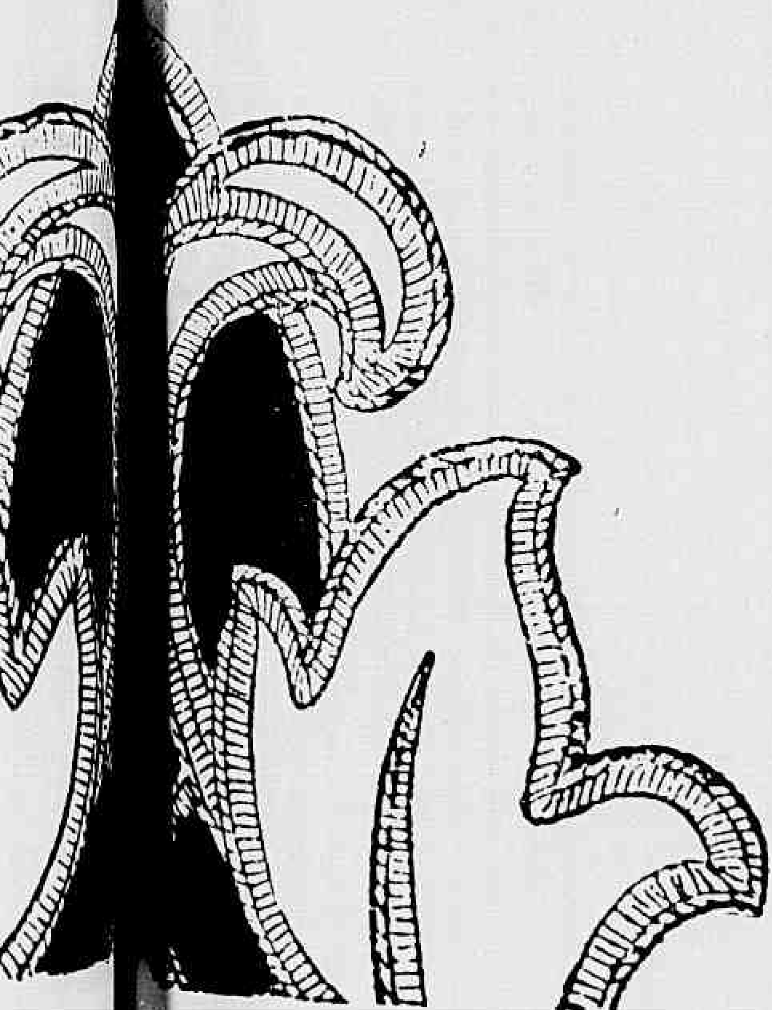
# *Magnífico centro de*

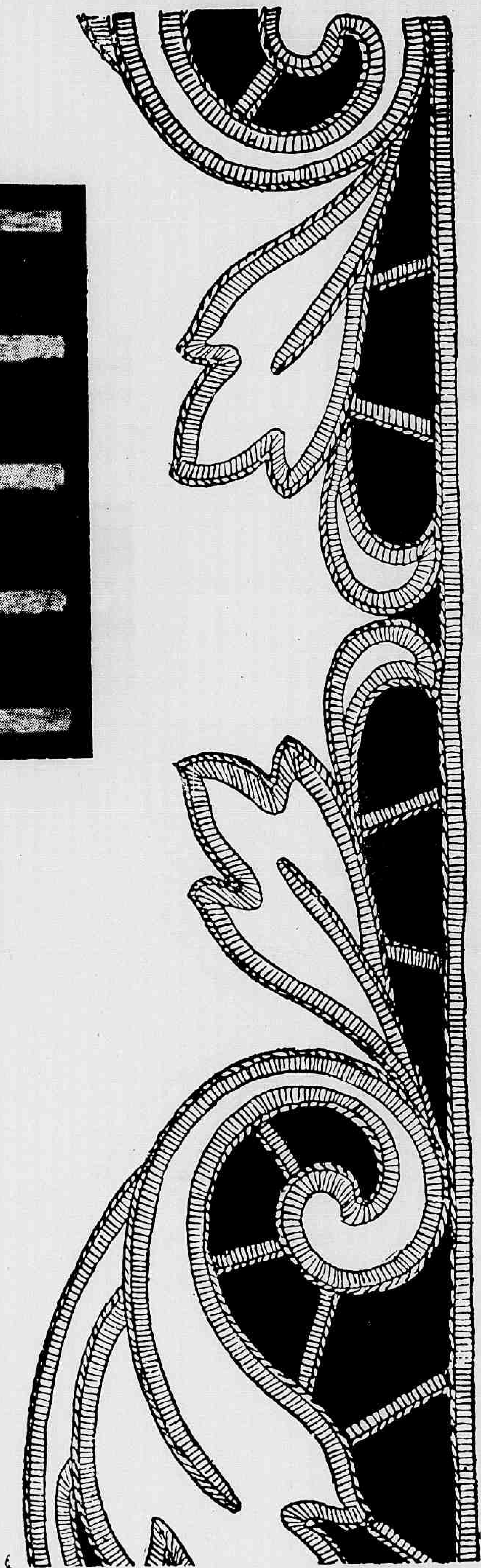


**MAGNÍFICO CENTRO DE MESA** — Eis a segunda e, afinal, a última parte do magní- centro Richelieu e cordonê, como dissemos então. O trabalho uma vez terminado, é do mais precioso va- decora



## ...ntro de mesa (2.ª parte)

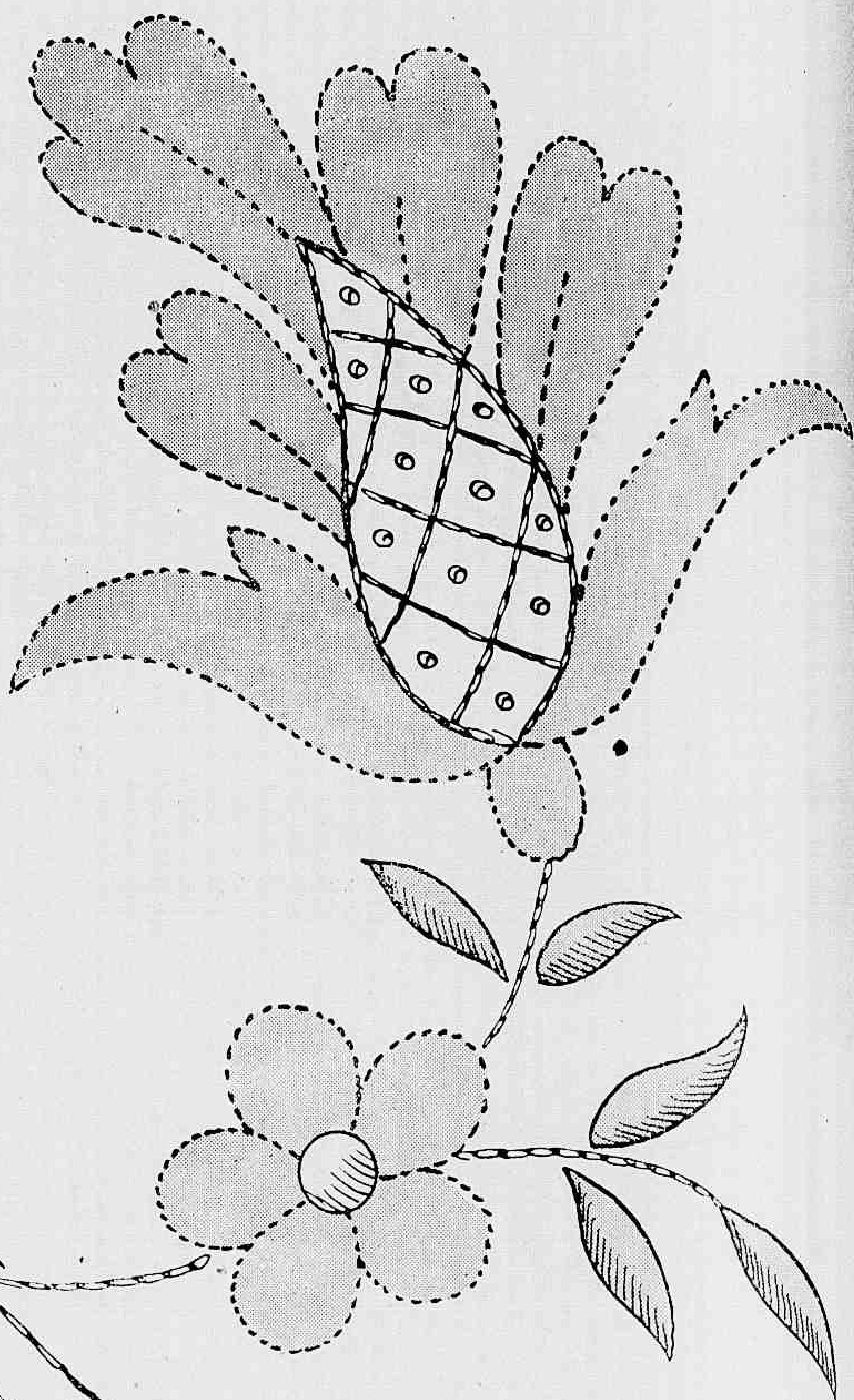


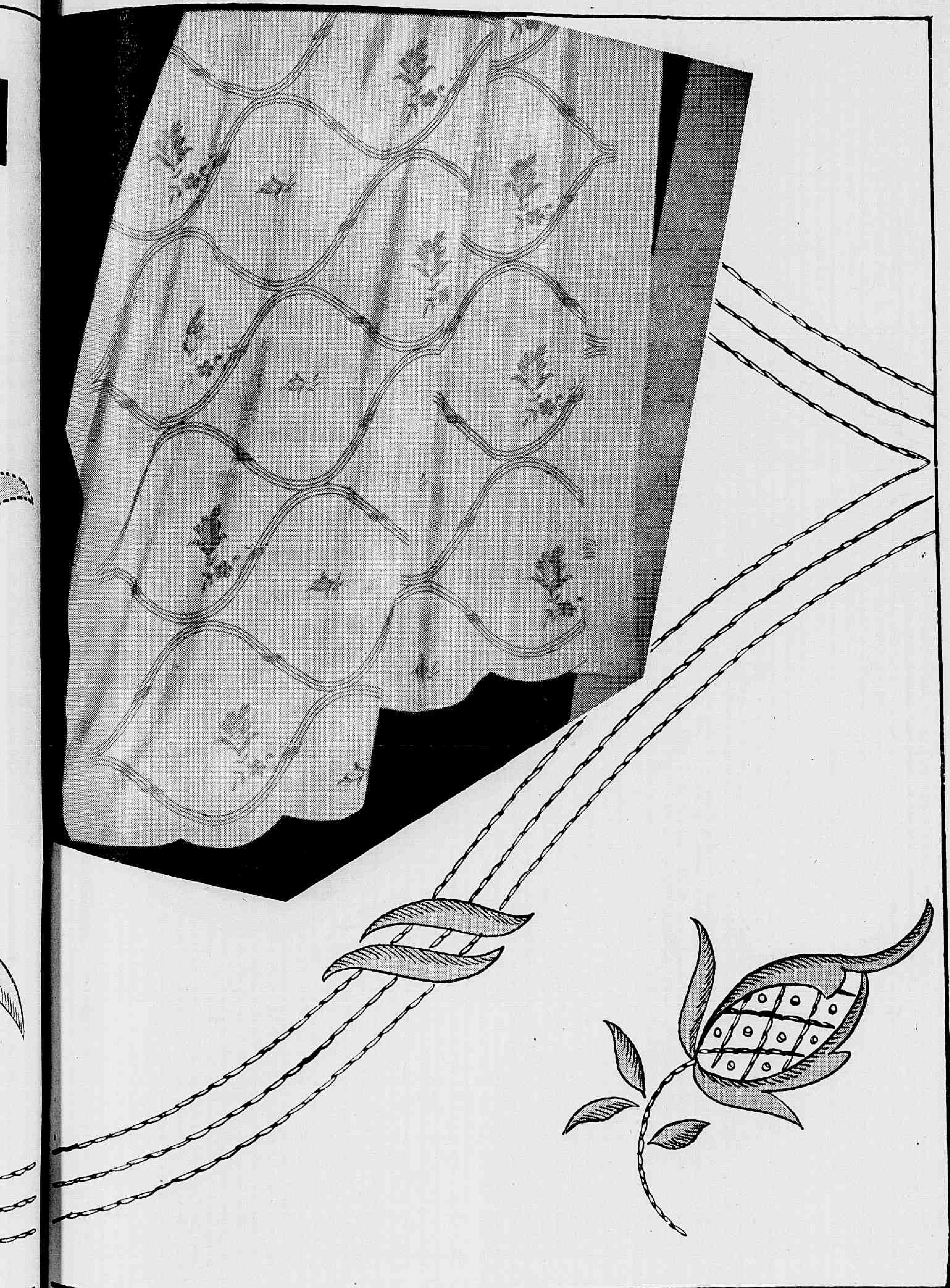


...o magnífico centro de mesa a que demos começo na edição da semana transata. O modo de executá-lo é por meio de ...cioso val... decorativo.

# *Colcha de linho*

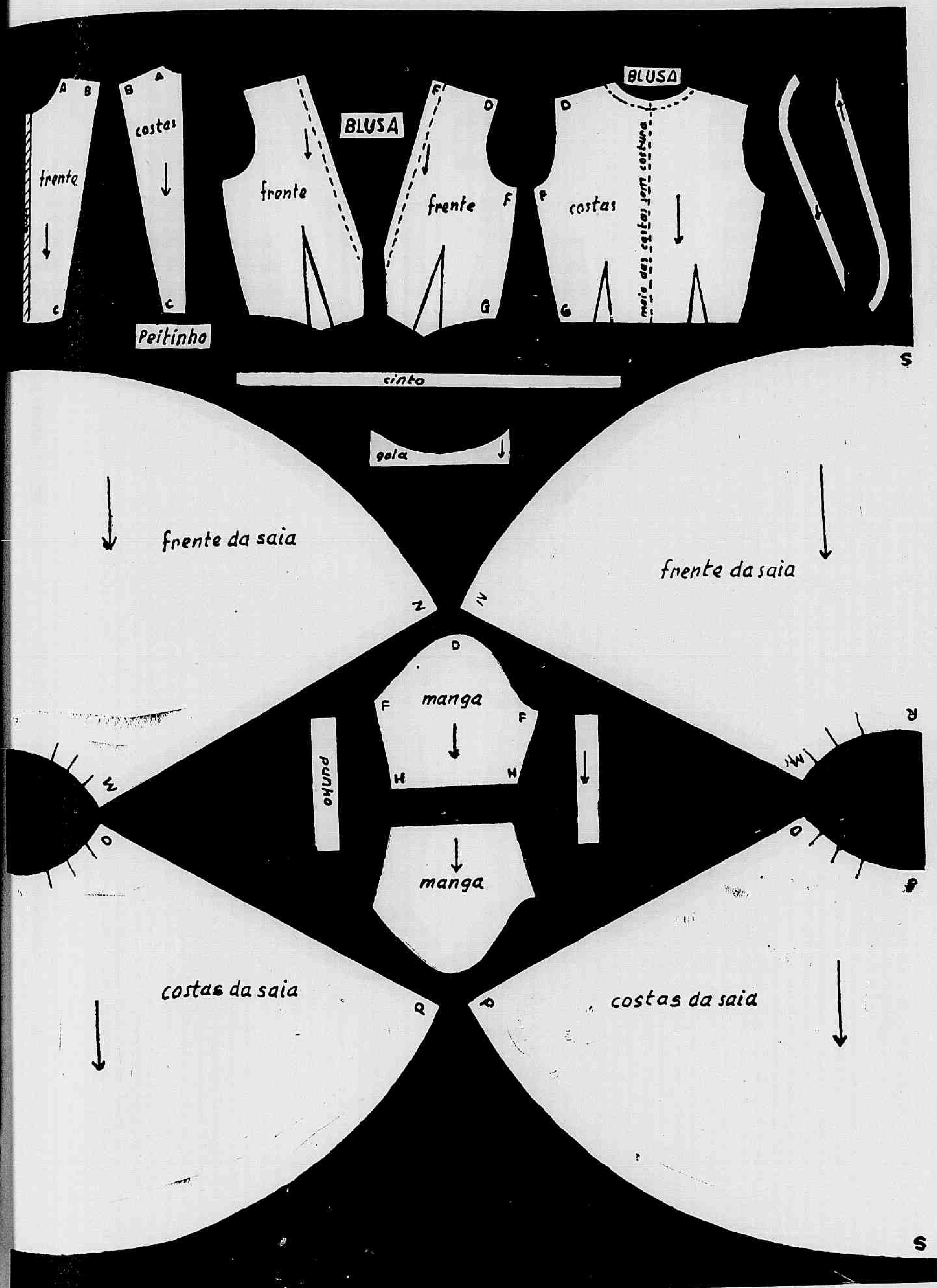
*COLCHA DE LINHO — Aplicação de motivos recortados e trabalho bordado em ponto cheio e ponto de haste sôbre fundo bége com linha azul e anil, verde ou marrom. Dês que se queira, o trabalho aplicado pode ser substituido por um bordado a matiz.*







O vestido e o seu molde em miniatura




**Vestido de fino algodão pontilhado aberto no alto sôbre um peitilho branco e adornado de** *um laço no pescoço. Pequenas mangas. Saia ampliando-se na barra. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.*





**TOINETE** — Vestido direito de pied de poule negro e branco guarnecido de surah negro. Efeito de plastrão plissado. Beret de feltro branco. Foto Apla especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



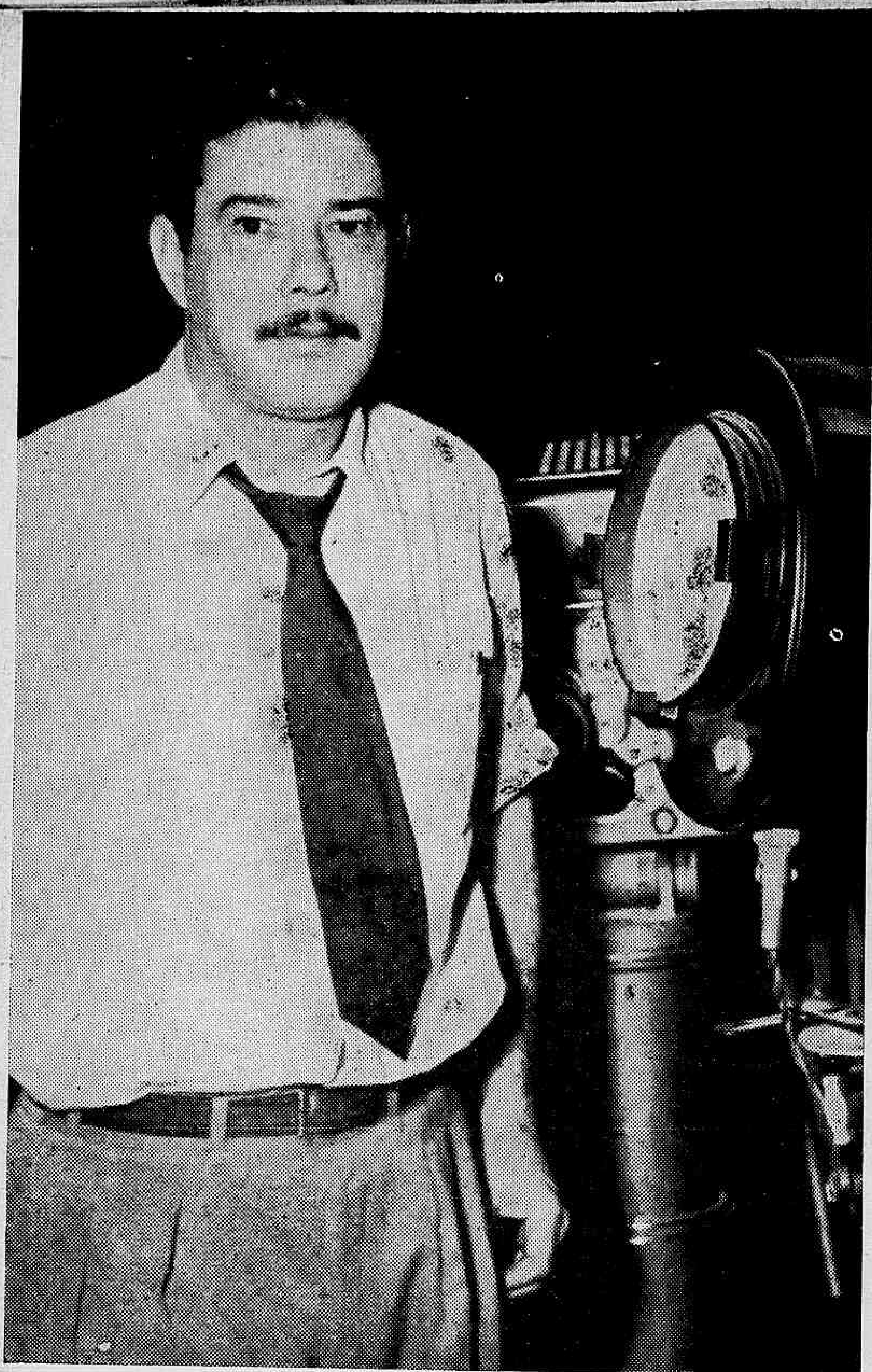
*BARMON BROTHERS — Dois atraentes vestidos de lã, o primeiro dos quais ornamentado de uma gola de angorá branco, trabalhado de pregas verticais e provido de bolsos na saia, enquanto o segundo é guarnecido de uma tira inteiramente abotoada na frente e de pregas em volta da saia. Foto Neopress especial para JORNAL DAS MOÇAS*



*LAUVIN — CASTILLO — Tailleur de flanela listrada pontudo na gola e fechado por um trio de botões. Bôlsos aplicados. Fenda sôbre um lado da saia direita. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.*



*CLAUDE RIVIÈRE — Vestido tailleur de flanela listrada incrustado de tira sôbre a frente em todo o comprimento e trabalhado de pinces no talhe. Pequenas mangas montadas. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.*



Bob numa fase de direção (ensaio). Atenção! Câmaras e "girafas" a postos!

# Bob Chust diretor

CONVERSANDO COM O REALIZADOR DO "TEATRO POLICIAL", "BRINCANDO E GANHANDO", "MEU SUCESSO PREDILETO" E "TEATRINHO KIBON" — COMO SE FÊZ ASSISTENTE DO FAMOSO ORSON WELLES — BOB PARA O REPÓRTER: — "O BRASILEIRO, EM GERAL, É UM ATOR NATO"

TEXTO DE OTAVIO DE ALMEIDA
FOTOS DE HELIO P. DE ALMEIDA

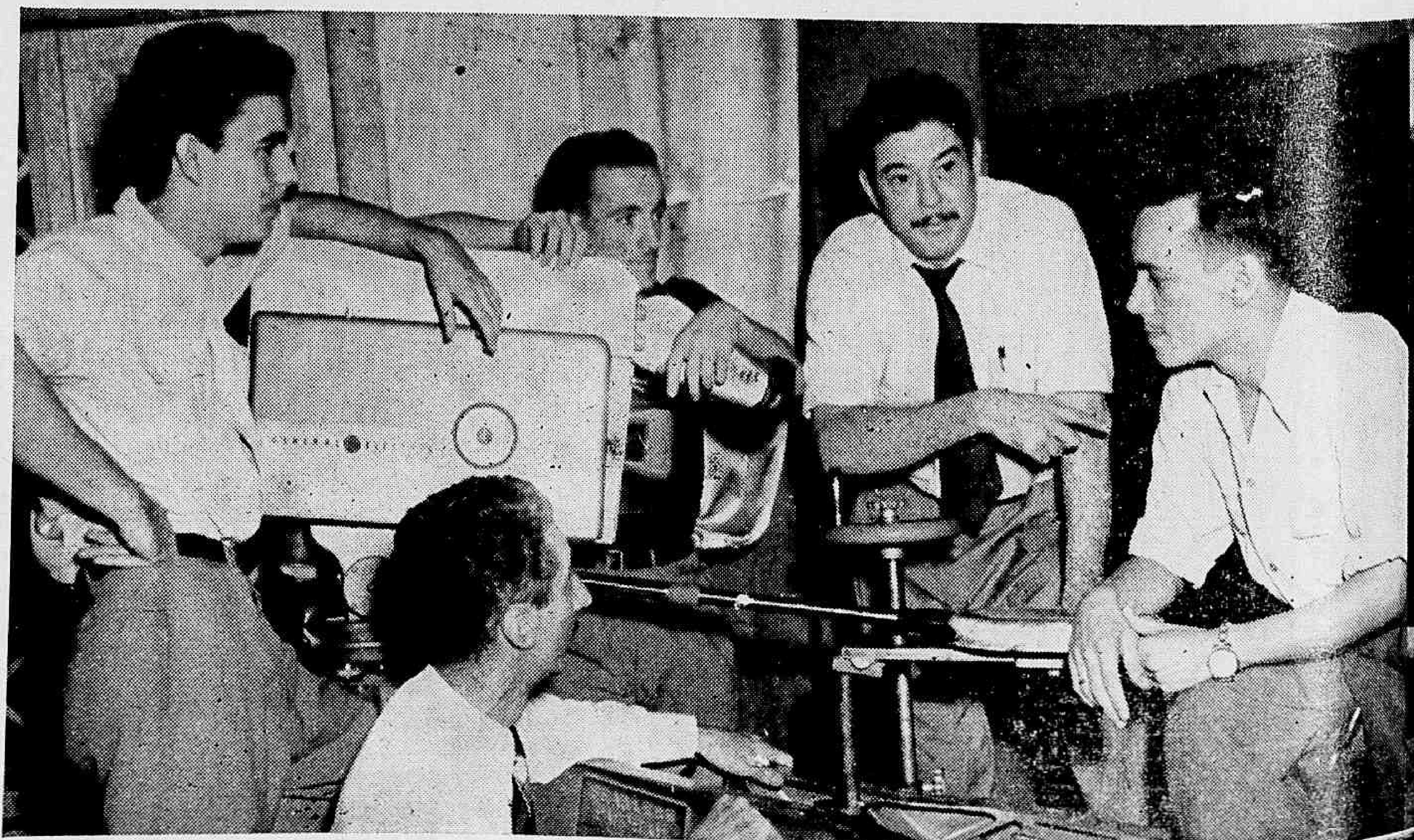
QUANDO se fala em TV no Brasil, as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo surgem juntas na vanguarda da televisão eletrônica. Na verdade, são presentemente as duas únicas capitais que se dão ao luxo de utilizar o chamado raio ótico de freqüência modulada. São Paulo com três canais e o Rio com um. Quanto à TV carioca, verifica-se existir por parte de seus dirigentes, uma preocupação constante, no sentido de dotar a única estação televisora que possuimos dos mais avançados princípios da técnica. Com referência à parte artística, podemos apontar, entre os nomes de real relêvo, a figura inconfundível de Bob Chust, um conhecedor perfeito de tudo que se relacione com a arte surgida com a válvula dissectora de imagem.

Observa Massis que o artista tem por função "fazer" e "mostrar": êle não explica; realiza. Bob enquadra-se perfeitamente nessa observação. É um realizador e, como realizador, tem nos dado programas como "Teatro Policial", "Brincando e Ganhando", "Meu Sucesso Predileto", "Teatrinho Kibon" e muitos outros, que o colocam entre os maiores produtores e diretores de TV entre nós.

Na visita que fizemos aos estúdios da TV Tupi, fomos encontrar o alto e simpático Bob em plena atividade.

Nascido Adolfo Felix Chust a 31 de março de 1918, na cidade paraguaia de Concepcion, aos 9 anos veio para o Brasil. educando-se em São Paulo, no Colégio Mackenzie. De um romance com uma bailarina clássica, cujo casamento não pôde ser realizado, nasceu o seu amor à arte, ingressando no teatro e no cinema nacional. No Rio, fêz, em 1944, para a Cinex, o filme "O Brasileiro João de Souza", o qual escreveu, dirigiu e interpretou, coadjuvado por Zezé Pimentel,

Bob Chust e sua equipe de "camara-man" formada por Vinicius de Melo (sentado), Walter Plácido Teixeira, Antonio Pedro Souza e Silva e o operador de rádio Amado Rodrigues



# produtor da TV TUPI

Sandro Polônio, Graça Melo e Ziembinski. Logo depois seguia para os Estados Unidos, onde permaneceu oito anos entre Nova Iorque e Hollywood.

Na América do Norte, representou, pela primeira vez, em Passadena Playhouse, uma cidade próxima de Hollywood, onde fêz um curso na Academia de Teatro, tendo por mestre Basil Rathbone.



*O famoso diretor de TV dirigindo a consagrada estrêla Aimée, numa cena do seu Teatro Kibon.*

Num intervalo de trinta minutos, na TV associada, entre sua equipe de "camara-man", assistentes e os consagrados artistas Aimée e Paulo Pôrto, integrantes do seu Teatro Kibon, perguntamos algo sôbre as suas atividades na fabulosa terra de Tio Sam.

Disse-nos Bob:

— Em Nova Iorque, surgi no palco, no American Wing Theatre (5th Ave Playhouse), com o célebre Billy The Kid, tendo, em Hollywood, trabalhado na Paramount e na Republic, onde fui assistente de Orson Welles.

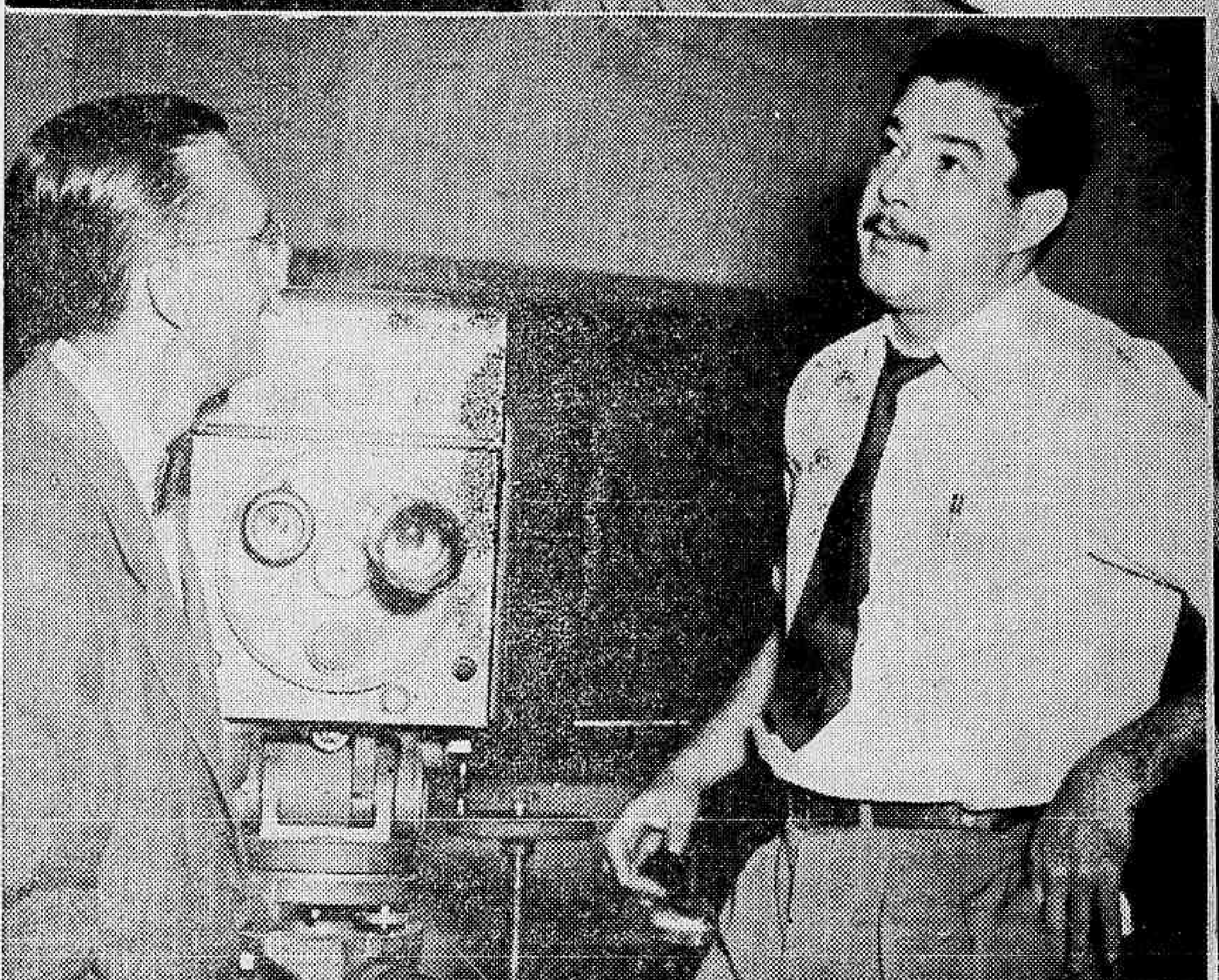
— E como se fêz assistente de Welles?

— A história começou durante um coquetel oferecido no "Copacabana", o conhecido "night-club" de Nova Iorque. Orson foi para o microfone e fêz a apresentação: — "Hallo! Bob Chust — brazilian Orson Welles!" Minha resposta não se fêz esperar. Revidando o cabotinismo, disse: — "Hallo! Orson Welles — american Bob Chust!" E, desde então, passei a ser seu assistente.

— Com referência à TV na América do Norte, fêz algum curso? ?

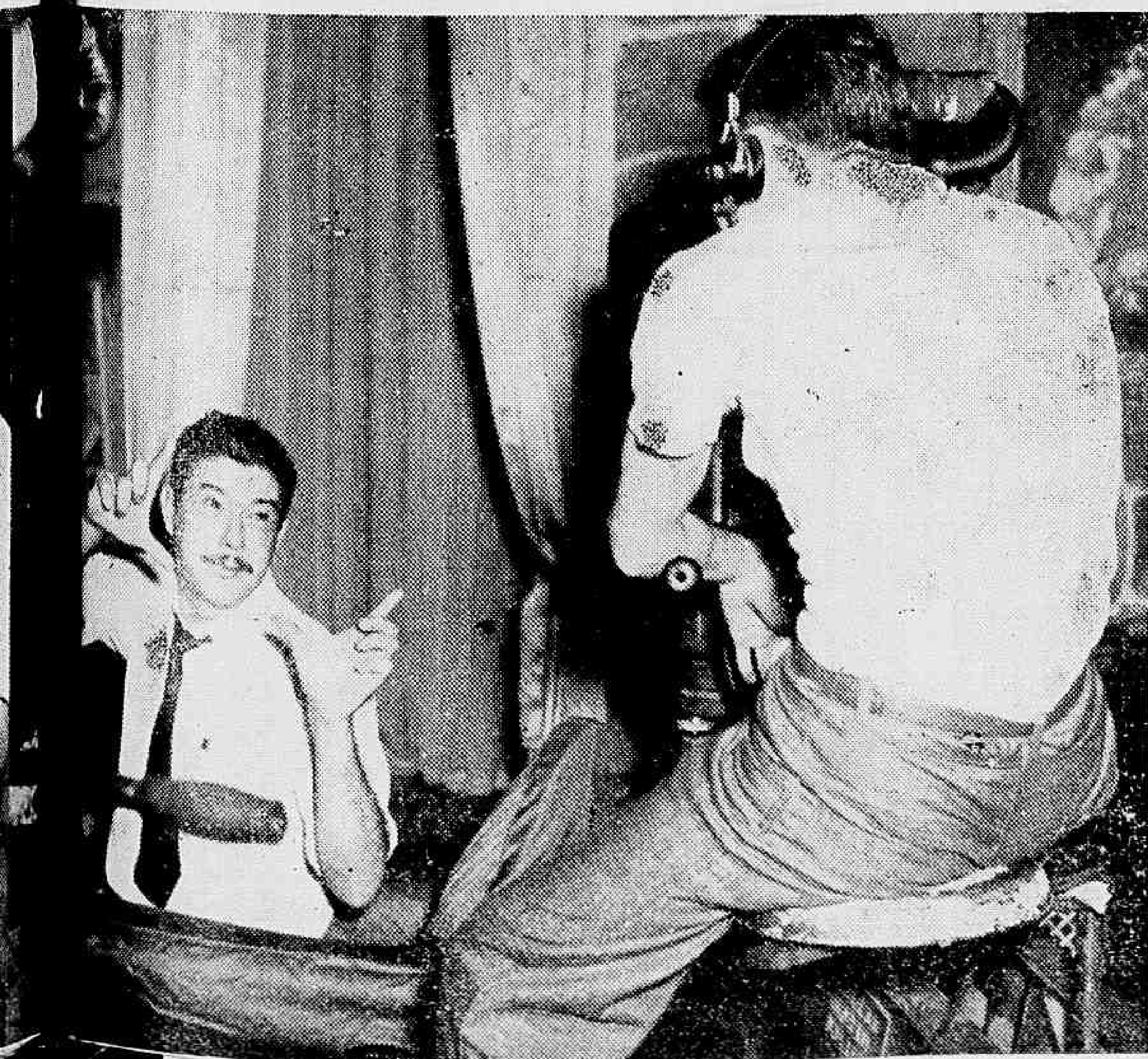
— Não. Fui direto para a Paramount, como assistente de Bobby Kroll, e logo depois de Landsberg em Nova Iorque.

— Como deixou de ser assistente para ser diretor de TV?



*Bob explica ao repórter uma lição de Orson Welles. Existe uma infinidade de ângulos; o melhor está entre êles: é só procurá-lo...*

*Bob Cust dirige! Cuidado com os ângulos! Atento na câmara da TV Tupi está Fernando Amaral*



— Foi durante o "Touch and tel". Tendo Bobby Kroll adoecido repentinamente, seguindo à risca o "the show must go on" dos americanos (o espetáculo deve continuar), fui com o programa para o ar, começando aí a minha carreira de diretor, na terra que serviu de berço à televisão, que hoje se apresenta como uma das mais adiantadas do mundo.

— No Brasil, qual a sua opinião sôbre a TV?

— Ainda não temos material suficiente, mas, com o que temos, fazemos da nossa a melhor.

E, quanto ao rádio, acha que a TV poderá destruí-lo?

— Não. Exemplo: — o cinema nunca destruiu o teatro...

Para finalizar, perguntamos ao "brazilian Orson Welles":

Como produtor e diretor, acha que os nossos artistas correspondem cem por cento em suas atuações na TV?

Levantando-se, disse-nos Bob, cheio de entusiasmo:

— Correspondem maravilhosamente — acrescentando: — Aliás, o brasileiro, em geral, é um ator nato.

# Um futuro CRAQUE enriquece o lar de NEWTON SANTOS



Dona Abigail mostra ao filhinho seu primeiro presente: uma bola de futebol...



Acabou-se a entrevista... Carlos Eduardo, já no berço, dorme, tendo ao lado vovó Alcina, feliz como quê...

NOS domínios do esporte nacional, mais precisamente, no futebol — o mais popular e difundido em nosso país — o nome de Newton Santos surge brilhando como uma estrêla da constelação de Eridan. E' o campeão carioca de 48, brasileiro e sul-americano de 49, e panamericano de 52. E' o destacado "player" do Botafogo de Futebol e Regatas — o querido clube da estrêla solitária. E' o afilhado favorito de Carlito Rocha — o Botafogo em pessoa... E' o mais famoso e eficiente beque da seleção brasileira que há bem pouco tempo brilhou nas eliminatórias da Copa do Mundo. Hoje, os aficionados do esporte bretão poderão acrescentar: é o pai de Carlos Eduardo...



Newton Santos diz ao repórter: — "Carlos Eduardo poderá ser jogador de futebol, mas terá que ter um diploma de médico ou advogado"

Sim, encontrava-se ainda na concentração em Caxambu, quando lhe veio o herdeiro. Como é natural, não fugindo ao sensacionalismo, a notícia espalhou-se pelos quatro cantos da cidade, notadamente nos setores esportivos, e houve como que um terremoto... uma explosão de bomba atômica ou de hidrogênio...

Newton Santos pai!

Nada mais justificável. É que o craque botafoguense seguirá

## "SOU A MÃE MAIS FELIZ DO MUNDO", DIZ DONA ABIGAIL, ESPÔSA DO FAMOSO BEQUE DA SELEÇÃO NACIONAL — CARLOS EDUARDO, O NOME SORTEADO... — COM O NASCIMENTO DO GARÔTO, SANTOS SENTE-SE MAIS CONFIANTE NAS CÔRES DO BRASIL

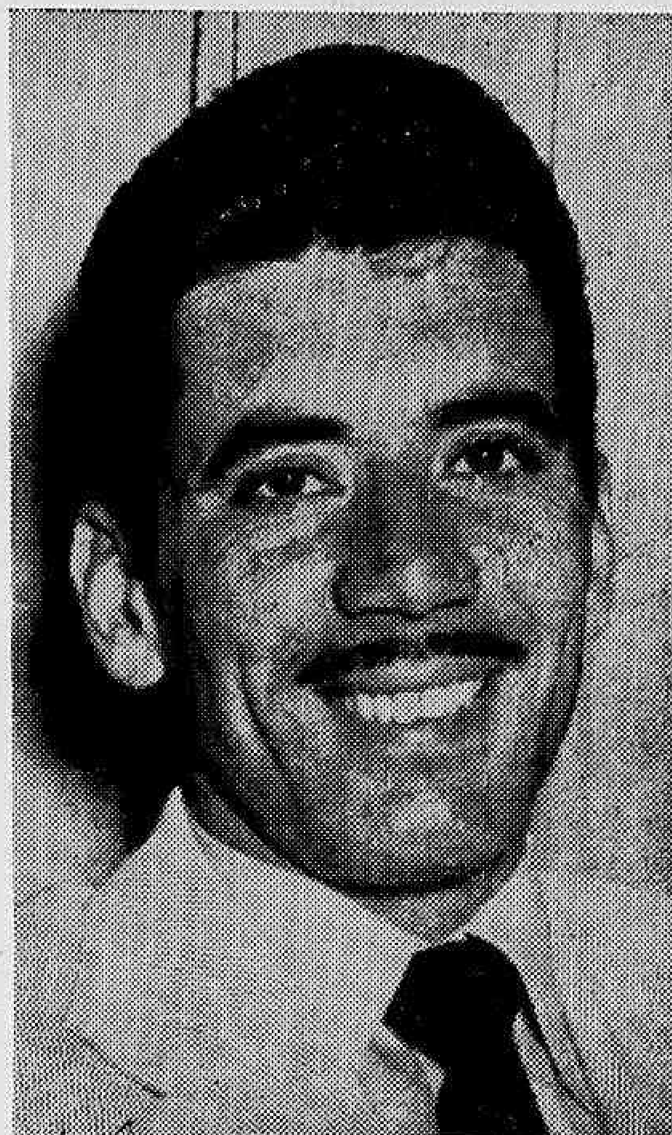
REPORTAGEM DE OTAVIO DE ALMEIDA
FOTOS DE HELIO P. DE ALMEIDA

para a Suíça como um dos nossos defensores no Mundial de Futebol. Lá, juntamente com o "scratch", o técnico e os demais componentes da delegação, talvez consigam para o Brasil a conquista da "Coupe Jules Rimet".

No dia 26 de abril próximo findo, às 7.30 horas da manhã, na Beneficência Portuguesa, nasceu um garôto forte, louro, de olhos azuis, com 51 centímetros de altura e pesando 3 quilos e 700 gramas.

O telefone tilintou para Caxambu e Newton Santos veio voando sôbre quatro rodas de um automóvel pela estrada que parecia interminável... Estava ansioso para conhecer o primogênito. Passou quase todo o tempo olhando para o relógio... E os minutos pareciam horas...

No confortável apartamento do casal, na rua Barão da Tôrre, falamos primeiramente com dona Abigail Teixeira Santos.



O simpático "player" do Botafogo sorri, feliz, num "close-up" colhido por nossa objetiva



Carlos Eduardo, com apenas 20 dias de idade, posa para JORNAL DAS MOÇAS

Radiante, disse-nos a jovem espôsa do craque:

— Sempre adorei crianças. Hoje, sinto-me felicíssima com o nascimento do meu primeiro filho. Acho que a maternidade é a coisa mais sublime na vida da mulher. Eis por que digo com convicção: — Sou a mãe mais feliz do mundo — acrescentando: — Na verdade, surgem problemas e aumenta ainda mais a nossa responsabilidade, mas compensa.

— E com referência aos problemas? — perguntamos.

— Os problemas aparecem a cada momento, mas, à proporção que vão surgindo, surgem com êles as soluções. O primeiro foi a escolha do nome do bebê. Em diversos pedacinhos de papel, escrevemos vários nomes e tiramos um. Estava escrito: Carlos Eduardo. Aliás, o sorteado foi o nome de que mais gostamos, pois podemos chamá-lo de Carlinhos ou Carlito, como uma homenagem a Carlito Rocha, nosso padrinho de casamento.

(*Conclui noutro local*)



Uma foto histórica... Pisarão êstes pés o gramado do Maracanã?



*GERMAINE LECONTE* — *Vestido de alpaca que simula duas-peças desenhando no alto uma pequena jaqueta com basque. Largo viés de piquê branco sublinhando a gola pontuda. Saia direita.*



*SOPHIE ORIGINALS — Vestido de fina lã lisa ornamentado de tafetá pontilhado. Trabalho de pinces. Saia direita. Foto Carlot especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.*

# Tailleurs

quimono. Saia de quatro panos em forma. • 159) Tailleur de jérsei sem gola guarnecido de quatro bolsos debruados. Grupo de pregas sôbre a frente da saia. • 160) Ensemble compreendendo um casaco direito e uma saia. Casaco ornamentado de gola e punhos de veludo e de tecido escocês, que é o empregado na saia. Cavas bem baixas. Bolsos fendidos. • 161) Vestido-mantô, estilo redingote, guarnecido de dupla carreira de botões. Mangas quimono. • 162) Tailleur de lã quadriculada trabalhado em contra-sentido. Frente tailleur de viés. Saia fio direito.

*Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.*



157) Tailleur de lã, feitio clássico, fechado sòmente por um botão. Mangas 3/4. Punhos virados. • 158) Tailleur de lã trabalhado de pinces terminadas por "môscas" guarnecendo a portinhola dos bolsos. Mangas

# Graciosos Modelos




150) Vestido de flanela lisa e listrada, estilo princesa, fechado por dupla carreira de botões. Reverso abotoado nos bolsos.

151) Vestido de foulard escocês ornamentado de uma gola de linho branco e inteiramente cortado de viés. Largo cinto drapeado.

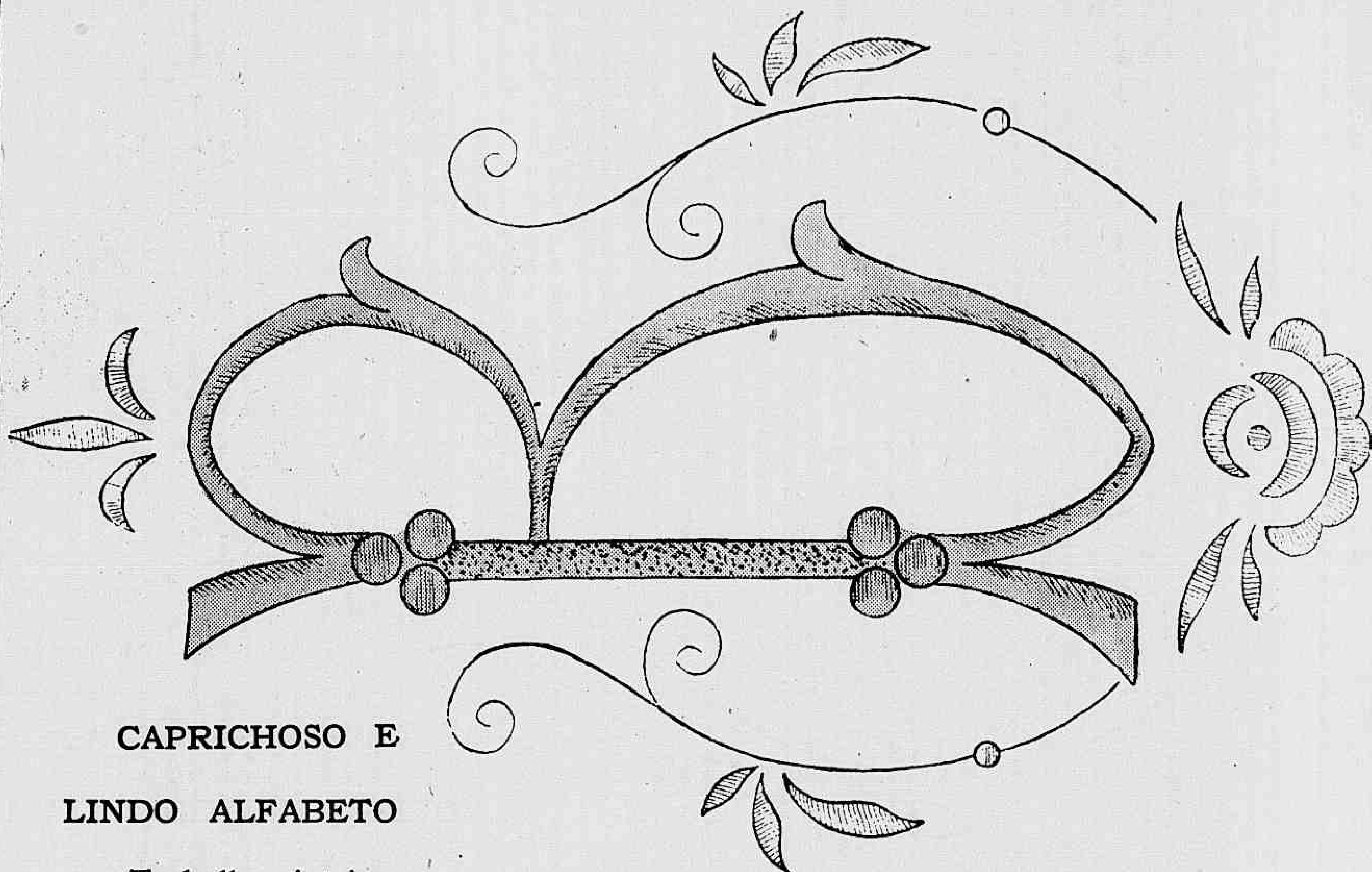
152) Vestido de fina lã guarnecido de tiras de tricô em sanfona. Movimento drapeado. Estreita saia modelando os quadris.

153) Vestido de sarja guarnecido de botões. Gola e punhos virados. Mangas 3/4. Ampla saia trabalhada de pregas.

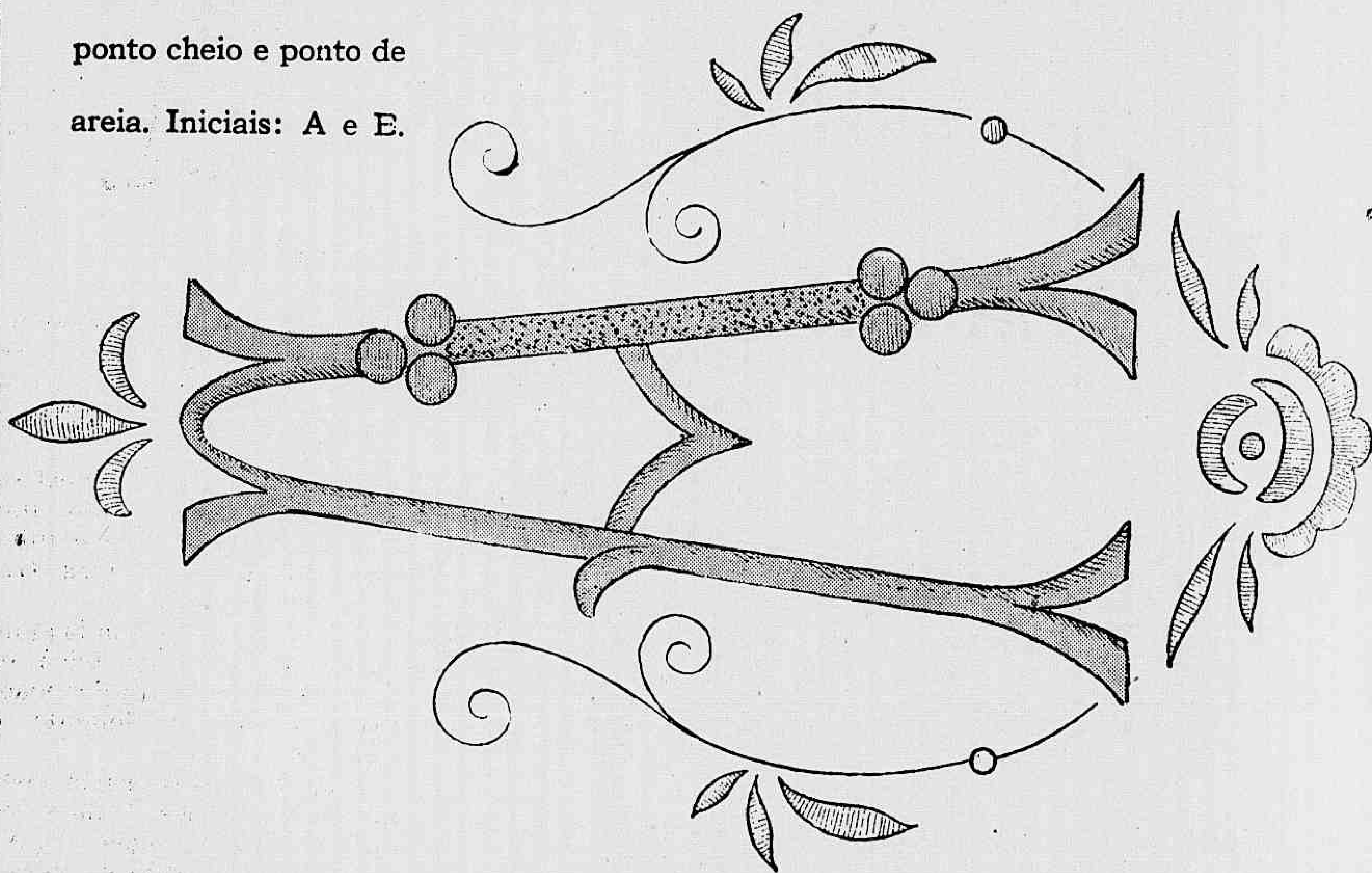
154) Vestido de fina lã 3/4. Punhos de linho branco. aberto no alto sôbre um peitilho branco. Cavas profundas. Pala na cintura. Ampla saia trabalhada de pregas. Mangas

155) Vestido de lã estampada, feitio direito, aberto sôbre um peitilho de linho branco. Mangas 3/4. Punhos de linho branco.

*Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS*



CAPRICHOSO E LINDO ALFABETO — Trabalho inteiramente bordado em ponto cheio e ponto de areia. Iniciais: A e E.




**ACORDEÕES E PIANOS**

BARATOS — PEÇA LISTA GRÁTIS

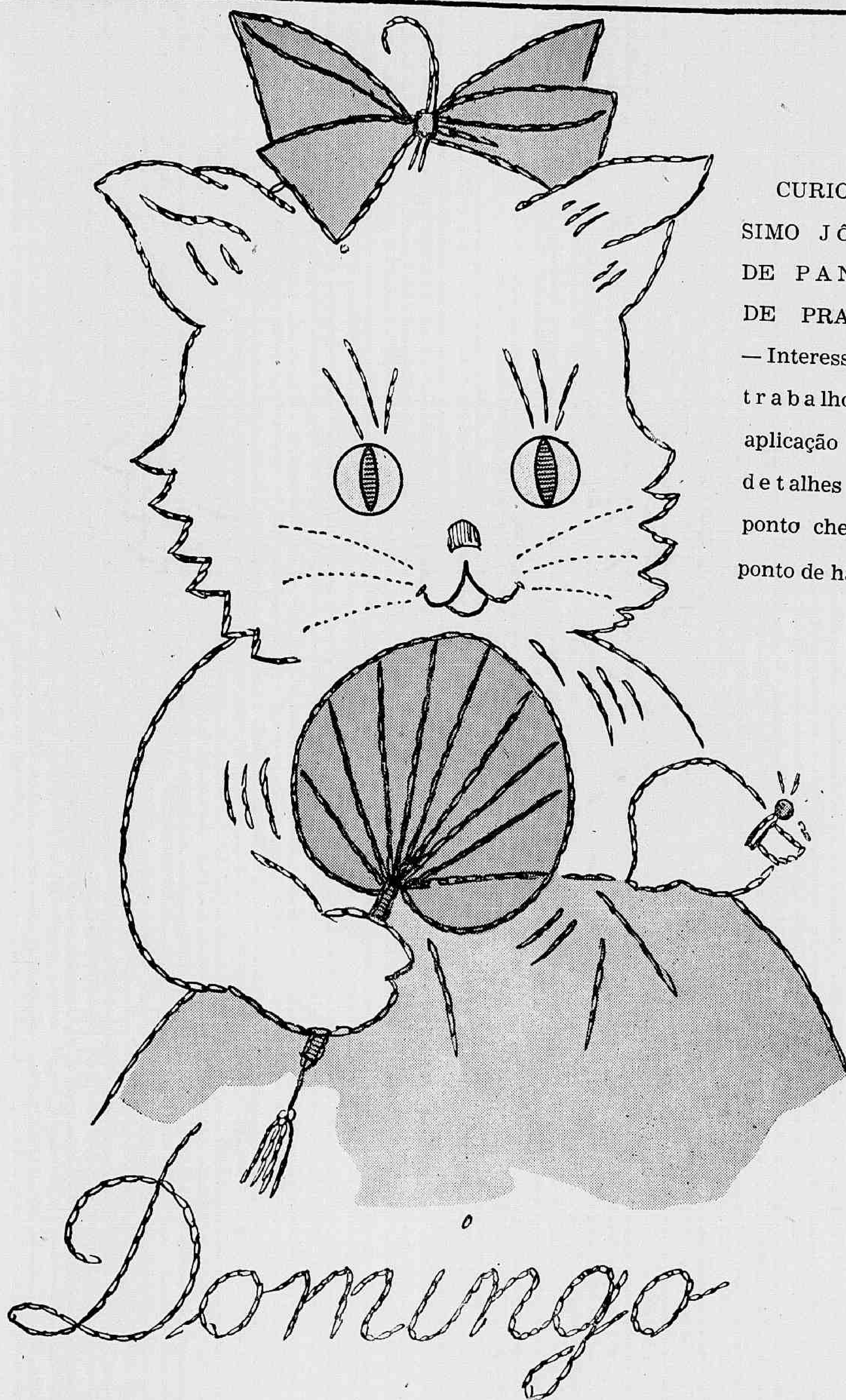
**ACORDEON AZUL**

Av. Rio Branco 277 — Rio — Galeria São Borja

**SURDOS**

**AURICULARES INVISIVEIS "WEIMER"** do Dr. Reichmann

Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.




CURIOSÍSSIMO JÔGO DE PANOS DE PRATOS — Interessante trabalho de aplicação com detalhes em ponto cheio e ponto de haste.

Contra a CASPA
QUEDA DO CABELO
CALVICIE PREMATURA

USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
E NÃO MUDE

CABELOS BRANCOS
evita-os e dá-lhes
VIDA, VIGOR E BELEZA

# Blusa de cambraia



Motivos de inspiração japonesa bordados a matiz com linha de várias côres. Detalhes em ponto cheio, ponto de haste e ponto de nó.

**Há** muita gente que lê e escreve mas não lê o que escreve.

* * *

Quem toma bonde errado não escreve o endereço nas cartas.


Pensão e Sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
**Telefone:** Corrêas 66


Se pudesse ir a Roma iria todo **aquêle** que gosta de romaria.

* * *

A mulher que bebe não deve comer quibêbe.




## JARDIM DE INFANCIA

1) Vestidinho de praiana trabalho de franzidos e festonado na gola e nos punhos bordados de ilhós. Pequenas mangas balão.

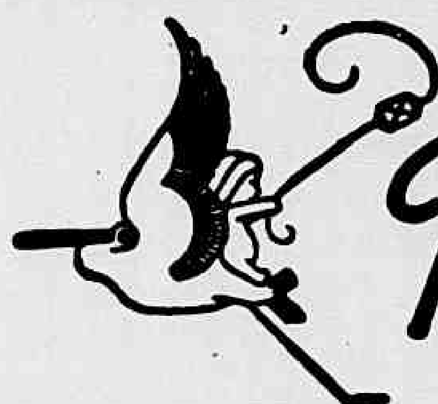
2) Sunga de praiana trabalhada de franzidos e guarnecida de pinces. Gola virada. Pequenas mangas balão.

3) Vestido de tecido pontilhado e liso incrustado de um recorte e guarnecido de quatro botões. Gola e punhos virados. Mangas 3/4. Grupo de pregas sôbre os lados da saia.

4) Vestido de tecido quadriculado aberto no alto sôbre uma blusa branca e abotoado sôbre um lado. Saia inteiramente trabalhada de pregas.

Há abelhas que atacam as pessoas que se aproximam da colmeia, enquanto outras não o fazem; o fato se explica assim: só atacam as que estão famintas ao passo que as que estão fartas de mel ficam indiferentes.

Quem não sabe guardar o dinheiro no bolso o vê passar fàcilmente para a bolsa.


Baby
Os mais lindos modelos
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR, 141 - TEL. 42-7300



**TED LAPIDUS** — Tailleur de lã inglesa fechado por meio de botões. Quatro bolsos fendidos com portinhola. Mangas 3/4. Punhos virados. Saia estreita. Chapéu de Jean Barthet. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

## NOMES DA HISTÓRIA

Escreve Roberto Moura Tôrres



JOSÉ DO PATROCÍNIO

NASCEU no dia 9 de outubro de 1854, na cidade de Campos, do Estado do Rio de Janeiro, José do Patrocínio.

Cursou a escola de medicina, mas não chegou a formar-se, tendo apenas feito o curso de farmácia.

Juntamente com Demerval da Fonseca, fundou a revista "Os Ferrões". Mais tarde, colaborou na "Gazeta de Notícias", onde era repórter e onde publicou dois romances em folhetim: "Mota Coqueiro ou a Pena da Morte" e os "Retirantes". Êste último refere-se ao Ceará no período das sêcas.

Encetou com Ferreira de Menezes uma intensa propaganda abolicionista contra a escravidão, na "Gazeta". Quando Ferreira de Menezes fundou a "Gazeta da Tarde", êle colaborou nesse jornal, continuando a lutar pela abolição dos escravos. Nessa luta contra os interêsses ligados à velha tradição, foi atacado por todos os meios, inclusíve sua honra, sua família, sua descendência, sua pobreza e sua côr.

Longe de se intimidar, êle cada vez lutava com maior ardor e, quando o acusaram de ser filho de uma preta, replicou, num de seus artigos, com as seguintes palavras: — "Sim, eu disso me orgulho e, ainda mais, por ter ela expirado em meus braços e terem pegado na alça de seu caixão o conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, então presidente do Conselho de Ministros da Coroa, e os mais notáveis dêsse tempo".

Quando Ferreira de Menezes faleceu, êle assumiu a direção do jornal e seus artigos continuaram a se bater contra a escravidão no Brasil. Êsses artigos, bem como a fuga de escravos.

(Conclui na pág. 71)

boa noite!..

...com os

Lençóis

SANTISTA

Realmente os Lençóis Santista proporcionam uma boa noite, garantindo um sono repousante, pois permitem uma perfeita arrumação da cama devido as suas amplas dimensões. E como são macios!

a marca de garantia está na ourela
e a qualidade em todo o lençol

# O mar nos proporciona d

## CRUSTÁCEOS

Os crustáceos devem ser cuidadosamente descascados, lavados e abertos. Depois, retire o molusculo e filtre a água do mar. Em seguida, faça um refogado com miolo de pão e temperos, bem como junte os moluscos. Depois, reencha as cascas com o recheio e deixe tostar por alguns minutos.

## OSTRAS

*À MODA DA FRANÇA* — Êste é um prato quente e frio. Sôbre um prato coberto de gêlo picado, coloque as ostras abertas e, sôbre um outro prato, aquecido antes, sirva um môlho de Toulouse, particularmente saboroso com a frescura da ostra gelada.

*À MODA DOS MARINHEIROS* — Retire as ostras da casca e coloque-as num môlho de vinho branco, suco de limão e azeite. É preciso deixar ferver e retirar o prato do fogo, logo que a fervura começar, depois deixar esfriar e servir as ostras nas casquinhas recobertas com o môlho.

*OSTRAS NO ESPÊTO* — Êste é um prato engraçado, que reune ostras e cogumelos. As ostras são descascadas e, depois, enfiadas em pequenos espetos, alternadas com cogumelos cortados em fatias grossas. Tudo isto, então, é salpicado com um pouco de manteiga derretida e enrolado em farinha de rôsca. Mas preste atenção! Deixe as ostras tostarem em fogo muito brando. Sirva num prato alongado, enfeitado com rodelas de limão. Na hora de servir, salpique com manteiga derretida bem quente.

*OSTRAS À MODA AMERICANA* — Retire as ostras e tempere-as, depois recoloque-as nas cascas abertas. Arrume-as sôbre um tabuleiro salpicado de sal grosso e suco de limão. Uma pitada de pimenta, também. Salpique com farinha de rôsca e com manteiga. Após estarem alguns minutos no forno, seu prato estará no ponto de ser servido e saboreado.



## CARANGUEJOS

Geralmente, comem-se os caranguejos cozidos e temperados, depois de terem sido bem limpos e lavados. Podem ser acompanhados de uma maionese, de um môlho avinagrado ou de um bom môlho verde.

*À MODA DE LAGOSTA* — Deixe os caranguejos esfriarem. Depois, retire-os da fervura e abra-os na região abdominal. Destaque delicadamente a pele do casco e coloque-a sôbre o dorso da casca. Guarneça o prato com rodelas de ovos cozidos, tomates, fôlhas de alface e ramos de salsa.

*EM CONCHAS* — Leve a ferver num pouco de água, depois retire a pele e parta finamente, junto com o fígado (amarelo escuro), uma colher de massa de tomate para cada caranguejo, um pouco de pó de caiena. Encha cada casco com êste recheio. Junte uma colher de manteiga, colocando-a sôbre cada casquinha, e leve a cozinhar durante 12 minutos em forno bem quente.

## CALORIAS DOS CRUSTÁCEOS

*De um livro sôbre o grande valor nutritivo dos crustáceos ricos em calorias, transcrevemos os seguintes:*
*OSTRAS — Ricas em lecitina. 12 ostras equivalem a 110 calorias (75 grs. de suco de carne).*
*MIXILHÃO — Ricos em albuminas. 12 mexilhões equivalem a 200 calorias (125 grs. de suco de carne).*

# ...deliciosos pratos

## MOLUSCOS

*EM SALMOURA* — Elimine sempre, de tôdas as maneiras, os moluscos cheio de areia. Cate e lave bastante os outros em água levemente avinagrada. Em seguida, coloque-os de môlho num recipiente. Os moluscos se abrem e abandonam suas águas. Deixe-os então, ferver durante 3 a 4 minutos. Côe a água e deixe-a aquecer com um pouco de cebola e salsa picadinhas. Sirva os moluscos num grande prato com um bom môlho numa molheira.

*POULETTE* — E' preciso (aqui, também) fazer com os moluscos como indicamos àcima. Com a água recolhida e coada, você preparará um môlho branco bem leve. Quando estiver no fogo, junte, em seguida, duas gemas batidas e um pouco de creme de leite grosso. E' um prato muito nutritivo.

*À MODA ESPANHOLA* — São preparados como na receita anterior, mas junte ao môlho branco um pouco de açafrão. Nos moluscos à moda indiana, o curry substitui o açafrão. Para que êste prato renda mais, sirva os moluscos num prato rodeado de arroz e os moluscos no centro.

*COM CREME* — Leve o molusco a cozinhar como para fazê-lo em salmoura, mas junte ao caldo da fervura filtrado algumas boas colheradas de creme fresco. Deixe reduzir e junte o môlho, no último momento, com uma colherada de manteiga fresca. O creme pode ser substituido pela metade por um môlho branco bem grosso.

## LAGOSTINHAS

*À AMERICANA* — Leve-as a cozinhar em bastante água salgada. Deixe esfriar. Retire as caudas e, numa panela, prepare um môlho com cebola e alho picados. Polvilhe com azeite doce e manteiga derretida. Molhe com vinho branco e sêco e salpique com pó de caiena, sal, salsinha picada e tomates frescos. Deixe cozinhar durante um quarto de hora; junte, depois, uma colherada de conhaque, deixe-os tostar e aqueça as caudas das lagostinhas neste môlho. Sirva quente e coloque na beira do prato raminhos de salsa e meias rodelas de limão.

## CRUSTÁCEOS

Os crustáceos ao natural são um prato muito fresco e bonito. Devem ser servidos sôbre gêlo picado com um môlho avinagrado ou com um môlho verde. As rodelas de limão e alguns ramos de salsa iluminarão o prato.

## CRUSTÁCEOS PERIGOSOS

*Certas epidemias de febre tifóide, certas urticárias, são provocadas por crustáceos e, em particular, pelos moluscos.*

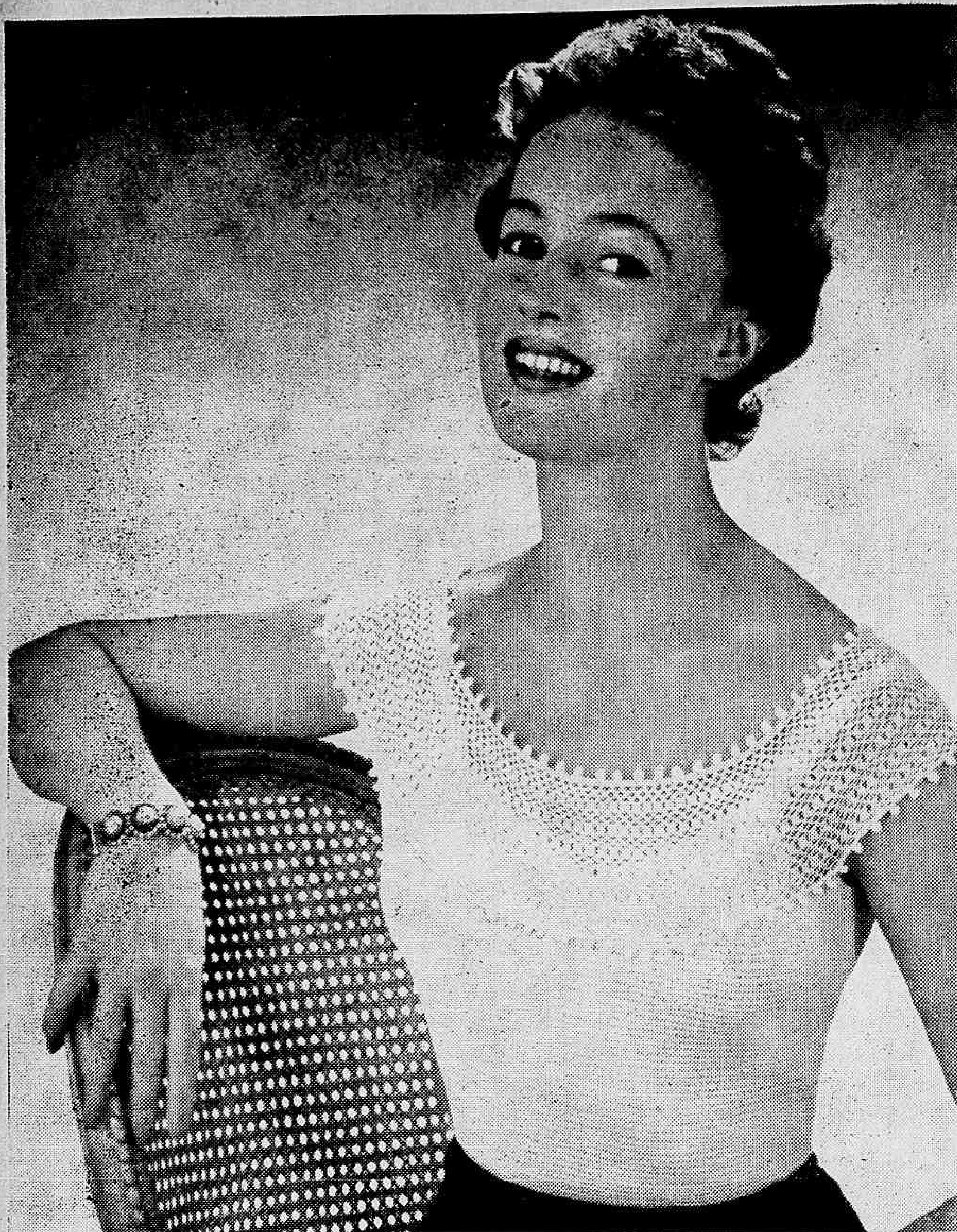
*Os crustáceos devem ser muito frescos, comprados num comerciante especializado no ramo.*

*Nunca compre crustáceos abertos.*

*Se estiverem com cheiro de amoníaco, é sinal de que não são frescos.*

*Ingerir crustáceos logo após retirá-los da casca é perigoso.*

*Enfim, não coma nunca crustáceos durante os meses sem R, como (maio, junho, julho e agôsto). Durante as proximidades das ostreiras, as ostras podem ser comidas sem perigo; aliás, as ostras podem ser comidas durante tôdas as estações.*



COMO ACINTURAR — Mudar para a ag n.º 3 e continuar a trabalhar no padrão até a peça medir 15 cm ao todo. Com a ag n.º 2 1/2 continuar a trabalhar no padrão até a peça medir 30 (31 — 33 cm) ao todo, tr, voltar.

CAVAS — 1.ª car: 1 mp em cada dos primeiros 5 pf * 1 pf nas costas da laçada do seguinte pf, 1 pf na frente da laçada do seguinte pf; repetir do * terminando com 1 pf nas costas da laçada do 6.º p a contar do fim da car (5 ps diminuidos em cada fim de car), 1 tr, voltar.

2.ª car: 1 mp em cada dos primeiros 5 pf, * 1 pf nas costas da laçada do seguinte pf, na frente da laçada do seguinte pf; repetir do * terminando com 1 pf no 6.º pf a contar do fim da car, 1 tr, voltar. Repetir a última car mais 2 (2 — 3) vêzes. Arrematar.

FRENTE — Começar pela beirada inferior com a ag n.º 2 1/2 e fazer uma trancinha de 53 (55, 58) cm de comprimento.

1.ª car: Fazer como a primeira car das costas até a car medir 46 (49, 52) cm. Cortar o reto da trancinha, 3 tr, voltar. Trabalhar como nas costas até a peça medir 28 (29, 30 cm) 3 tr, voltar.

Fazer agora o formato do decote, como segue: — 1.ª car.: Pular o primeiro pf, * 1 pf nas costas da laçada no seguinte pf, 1 pf na frente da laçada do pf seguinte; repetir do * por mais 18 cm. terminando com 1 pf nas costas da laçada.

**(Conclui na pág. 67)**

# MODERNÍSSIMA E ELEGANTE

MATERIAL NECESSÁRIO — **Linha Mercer Corrente n.º 20 (nov. de 20 g.).**

8 novelos de côr escolhida para busto de 86 cm.; 10 novelos de côr escolhida para busto de 91; 12 novelos de côr escolhida para busto de 96 cm; 90 cm. de elástico redondo; agulhas de aço para crochê marca Milward nos. 2 1/2 e 3.

TENSÃO — 10 pf e 4 car com ag n.º 2 1/2 = 2,5 cm. 5; 12 pf e 4 1/2 car com ag n.º 3 = 2,5cm.

DIMENSÕES — Busto = 86, 91 e 96 cm.; costas ou frente na altura da cava — 43, 45, 48; comprimento da costura lateral — 30, 31, 33.

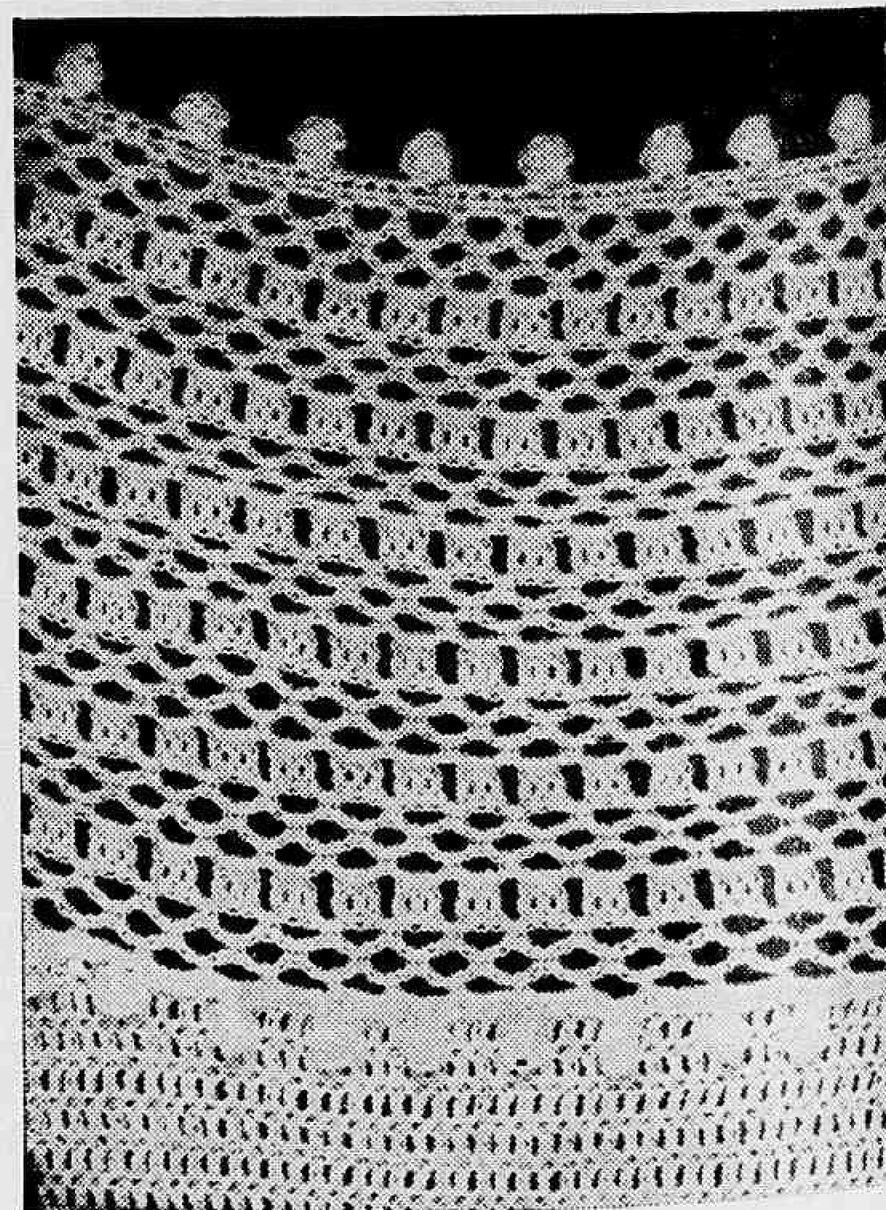
ABREVIATURAS: — tr — trancinha; mp — meio ponto; cd — crochê duplo; mf — meio ponto fechado; pf — ponto fechado p — ponto; car — carreira; ag — agulha.

As instruções são dadas para busto de 86 cm., porém as mudanças para tamanhos 91 e 96 são dadas entre parêntesis.

CORPO — COSTAS — Começar pela beirada inferior com a ag n. 2 1/2 fazendo uma trancinha de 48 (50, 53) cm.

1.ª Car.: 1 pf no 4.º tr da ag, 1 pf em cada tr até a car medir 42 (44, 47 cm) (tendo um número impar de pf). Cortar o resto da trancinha, 3 tr, voltar.

2.ª car: Pular o primeiro pf, * 1 pf nas costas da laçada do seguinte pf, 1 pf na frente da laçada do seguinte pf; repetir do * terminando com 1 pf nas costas da laçada do último pf, 1 pf no alto do tr da volta, 3 tr, voltar. Repetir a última carreira até a peça medir 7,5 cm.





Estou imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto; já tenho um grande número de freguêsas e já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos.

*Celina Nunes Batista*
**DISTRITO FEDERAL**



**Imensamente grata pelo que aprendi em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.**

*Geny Santos*
**JEQUERI**
Est. de Minas Gerais



**Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Digníssimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.**

*Maria de O. Cosmo*
**TRÊS LAGOAS**
Est. do Mato Grosso



**Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.**

*Ernestina Lorecchio*
**SÃO PAULO**



*Orgulho-me em dizer que nao sou a mesma que era, antes de conhecer êste método de ensino tão desenvolvido. Resta-me fazer aqui especial referência aos lucros financeiros obtidos à medida que me desenvolvia por meio dos exercicios práticos.*

*Enedina M. Nonato*
**ITABERABA - Est. da Baia**

Sou pobre, faço todo o serviço de casa e ainda tenho três crianças pequenas e mesmo assim sobrou tempo para estudar o corte por correspondência. Fiz quase todos os pagamentos com as próprias costuras que fiz durante o Curso e hoje tenho tanta costura que não dou conta.

*Zoraide Zujenas*
**ESTAÇÃO FRIGORÍFICO**
Est. de São Paulo

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha família. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado

*Zilmar O. Mesquita*
**LIVRAMENTO DO BRUMADO**
Est. da Baia

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

# Estude

# CORTE E COSTURA

# Bordado, Tricô e Crochê

# por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

**MENSALIDADES SUAVISSIMAS**

***Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.***

**ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO**

## GRATIS

**Cada aluna receberá:**

**Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.**

**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO**
**CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO**

584

***Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência***

*NOME* ____________________

*RUA* ____________________ *N.º* ____

*CIDADE* ____________________

*ESTADO* ____________________

# MARK TAYLO

**6.º — CAPÍTULO Exclusivida**




1







2







3







4


*Sou feliz vendo meu esposo alegre*



E nada espelha mais a alegria que a saúde! Ele nunca falta ao trabalho, nunca se nega aos entretenimentos e não deixa nunca de aderir aos folguedos dos garotos. E sempre diz: — "Devo a base sólida da minha saúde à Emulsão de Scott, do mais puro óleo de fígado de bacalhau com cálcio e fósforo"



**EMULSÃO DE SCOTT**

*TÔNICO DAS GERAÇÕES*

**A distinção do penteado...**



UM PRODUTO L&K



**BRILHANTINA DE Reuter**

De perfume agradabilíssimo, fixa e dá brilho ao penteado.

à venda nas farmácias e perfumarias.

# O BOM AMIGO

**…a JORNAL DAS MOÇAS**




5




6



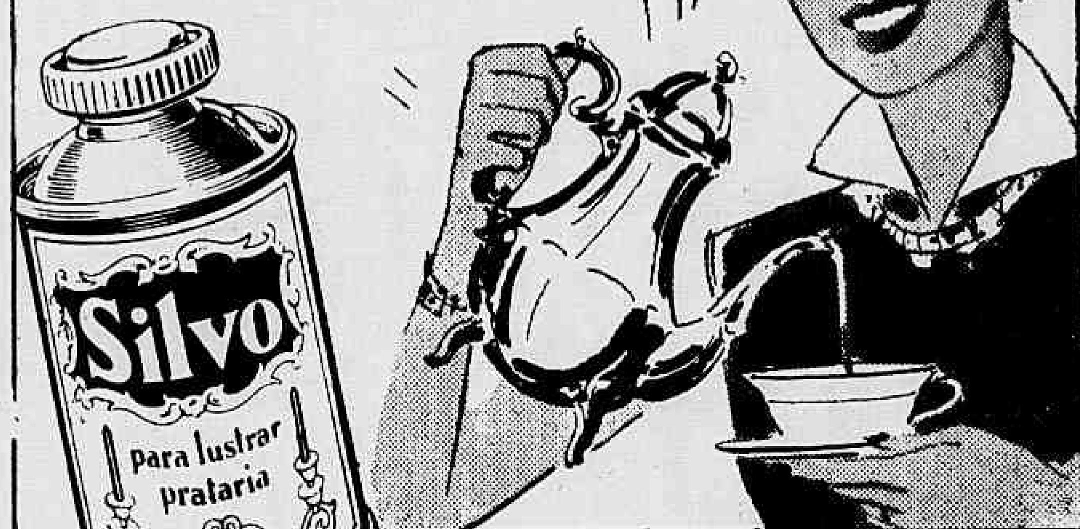

7




8










# Aulas de corte e costura

**Direção de Mme. A. M. SPAVIÈR**

LIÇÃO N.º 36

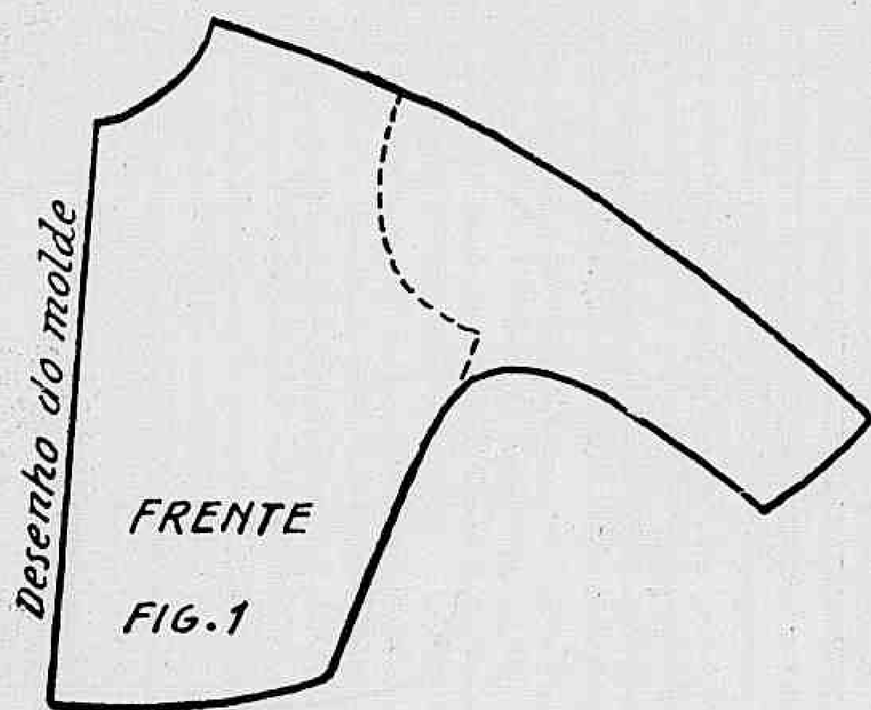
## MANGA JAPONESA COM TACO

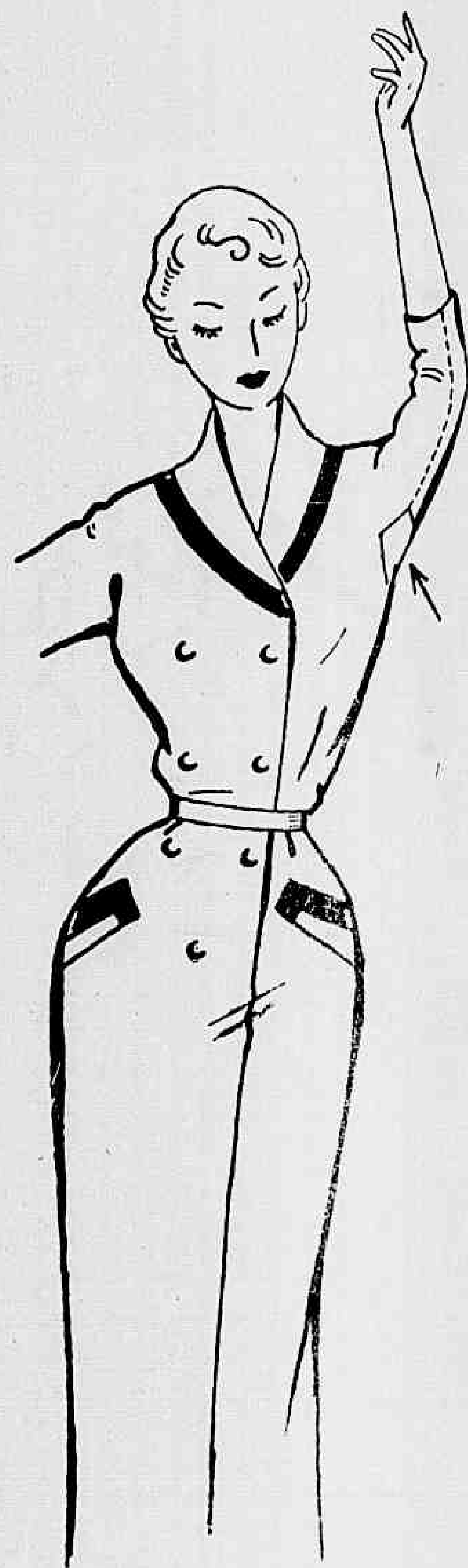
A manga japonesa com taco difere das outras por sua linha sôbre os ombros, que é ligeiramente curva. Como nas lições anteriores, para traçá-la, usaremos base comum de frente e de costas.

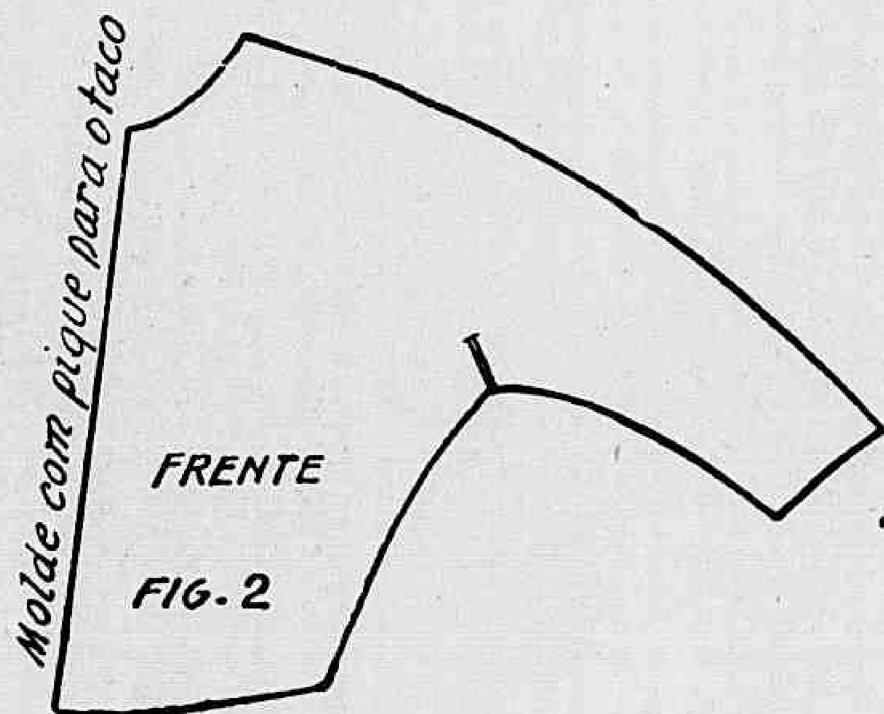
Fi.g 1) Desenho do molde. Fig. 2) Mostra o lugar exato do pique onde deve ser colocado o taco. Fig. 3) A metade do taco. Traçamos um triângulo, tendo 8 cm. por base e 6 cm. por altura (linha pontilhada). Para cortar, dobre o tecido no viés e coloque a base do molde na dobra. Na 4, observem que mostramos outro taco, que não é um retângulo igualzinho ao primeiro. Êste é mais longo para baixo e, depois de colocada, a manga fica tão bem quanto o outro.

O pique é dado no tamanho da metade da largura do taco, menos 1 centímetro.

(Ex.: Metade do taco, 4 cm.; pique 3 cm.). Mas não se preocupem muito com o tamanho do taco, que pode ser menor ou maior. O que deve ser observado é o bom caimento da manga.





# MODERNÍSSIMA E ELEGANTE

(Conclusão)

Continuando a trabalhar nas costas e frente das laçadas alternadamente, fazer 1 mf em cada dos 2 pf seguintes, 1 cd em cada dos 2 pf seguintes, 1 tr, voltar.

2.ª car.: 1 mp em cada dos 4 p seguintes, 1 cd nas costas da laçada do seguinte pf, 1 cd na frente da laçada do seguinnte pf, 1 mp nas costas da laçada do seguinte pf, 1 m na frente da laçada do seguinte pf, e continuar a trabalhar na frente e costas das laçadas alternadamente e fazer 1 pf em cada pf até o fim, 1 pf no alto do tr da volta, 3 tr, voltar.

3.ª car.: Pular o primeiro pf, * 1 pf nas costas da laçada no seguinte pf, 1 pf na frente da laçada do pf seguinte; repetir do * até os últimos 4 pf, 1 mf em cada dos 2p f seguintes, 1 cd em cada dos 2 pf seguintes, 1 tr, voltar.

Continuar a modelar o decote trabalhando mais 4 (4-5) car do padrão, diminuindo ao mesmo tempo 5 p em cada car na beirada da cava como nas costas. Arrematar.

Emendar o fio a 18 cm da outra extremidade e trabalhar alternadamente na frente e costas da laçada, fazendo 1 cd em cada dos 2 primeiros pf, 1 mf em cada dos 2 pf seguintes, 1 pf em cada pf e no alto do tr da volta, 3 tr, voltar.

Completar o decote e cavas como no outro lado, arrematar.

PALA — Começar pelo alto e fazer uma trancinha de 91 (92, 94) cm, unir com um mp no primeiro tr, tomando todo o cuidado para que não fique torcida.

1.ª car: 1 cd no mesmo lugar do último mp, * 3 tr, pular 2 tr, 1 cd no seguinte tr; repetir do * terminando com 3 tr, 1 mp no primeiro cd.

2.ª e 3.ª car: 1 mp na alça seguinte, 1 cd na mesma alça, * 3 tr, 1 cd na alça seguinte; repetir do * terminando com 3 tr, 1 mp no primeiro cd.

4.ª car: 1 mp na alça seguinte, 3 tr, 2 pf na melma alça, * 1 tr, 3 pf na seguinte alça, repetir do * terminando com 1 tr, 1 mp no 3.º dos 3 tr.

5.ª car: 1 cd no último sp de 1 tr, * 3 tr, 1 cd no sp seguinte; repetir do * terminando com 3 tr, 1 mp no primeiro cd.

6.ª à 13.ª car: Repetir da 2.ª à 5.ª carreira duas vêzes.

14.ª car: Repetir a 2.ª carreira aumentando 6 alças espaçadamente na volta tôda — para aumentar 1 alça fazer 3 tr, 1 cd no seguinte cd, 3 tr, 1 cd na seguinte alça.

15.ª 16.ª e 17.ª car: Como as 3.ª 4.ª e 5.ª car.

18.ª até 25.ª car: Como a 14.ª até a 17.ª duas vêzes.

26.ª e 27.ª car: Como a 2.ª car.

28.ª car: 4 cd na primeira alça, 4 tr, linha por cima, inserir a agulha no 1.º tr da agulha, puxar uma laçada, (linha por cima, inserir a linha no mesmo tr, puxar uma laçada) 3 vêzes, linha por cima e puxar tôdas as laçadas na ag, 2 tr, 1 mp no mesmo tr, (nó de 4 laçadas feito), * 4 cd na alça seguinte, fazer um nó. Repetir do * tôda a volta, 1 mp no primeiro cd. Arrematar.

Trabalhando sôbre o elástico e a base, emendar a linha no último sp na primeira car. 2 cd no mesmo sp, * no seguinte sp fazer 1 cd um nó e 1 cd, 2 cd no seguinte sp, repetir do * terminando com 1 mp no primeiro cd. Arrematar.

Emendar as partes pelas costuras laterais. Pregar a gola no lugar adequado deixando uma parte livre em cada lado para as mangas japonesas.

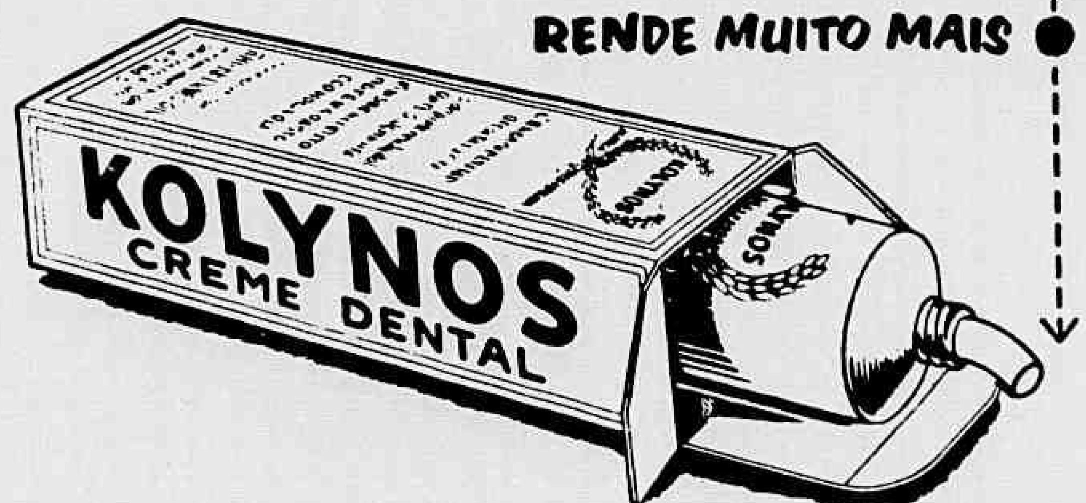
Umedecer e passar a ferro.



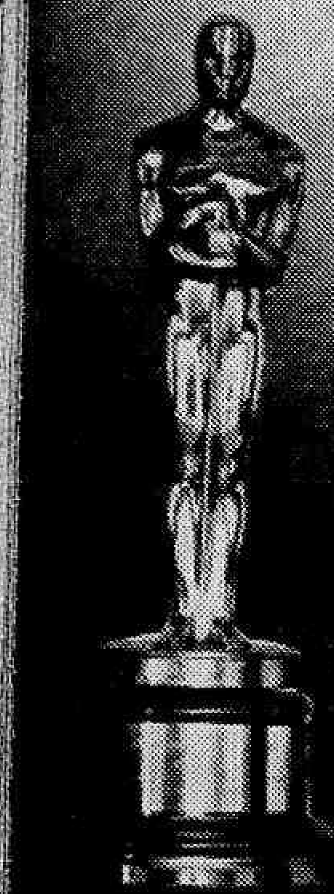


A espuma refrescante de KOLYNOS purifica o hálito e, por ser concentrada, rende muito mais. Os dentistas e milhões de Kolynosistas comprovam que KOLYNOS realmente embeleza a bôca, combatendo as cáries e assegurando uma limpeza bucal perfeita.

COMBATE AS CÁRIES
PERFUMA O HÁLITO
RENDE MUITO MAIS




19-R



# Qual será o

JULIO MORET

**Andrey Hepburn nasceu em Bruxelas, capital da Bélgica, no dia 4 de maio de 1929 estando, pois, com 24 anos de idade. Seu pai é irlandês e sua mãe holandesa. Ainda garôta partiu para a Inglaterra onde fazia seus primeiros estudos até que arrebentou a guerra e seus pais foram para a Holanda. Estava, então, com 10 anos de idade e iniciava seus estudos de dança clássica, aparecendo, mais tarde, em pequenos concertos, em proveito do fundo de resistência. Em 1948 retornou à Inglaterra, continuando seus estudos e aparecendo, pela primeira vez, numa peça "High Button Shoes", produzida por Jack Hylton.**

**Andrey e o "Oscar" de 1953. Por certo, ela será uma das favoritas para o "Oscar" de 54, quando "Sabrina Fair", da Paramount, fôr apresentado ao público**

A JOVEM ESTRÊLA DA PARAMOUNT COLHE LOUROS RESERVADOS PARA OS "GRANDES" ARTISTAS COM APENAS VINTE E CINCO ANOS DE IDADE — O QUE PARA MUITOS É UMA APOTEOSE GLORIOSA, PARA AUDREY É APENAS O COMÊÇO...

NA mesma semana que Audrey Hepburn recebeu o cobiçado "Oscar", pela sua magnífica interpretação em "Roman H... day", da Paramount, em Hollywood, a sociedade do "Antoinette Perry Awards", de New York, que distingue os melhores artistas do ano no teatro, também conferiu à jovem Hepburn o almejado "Tony", pelo seu trabalho em "Ondine", de Jean Giraudoux.

Audrey repetiu neste ano a dupla vitória de Shirley Booth do ano passado. Miss Booth foi premiada como a melhor artista de Hollywood e da Broadway, pelo seu inesquecível desempenho no filme "Come back little Sheba" e na peça "The Time of the Cuckoo".

Para uma artista jovem, a responsabilidade de Audrey Hepburn é tremenda, porém, é possível que Audrey consiga manter o nível elevado de sua carreira, se continuar associada aos presentes orientadores e conselheiros.

Audrey Hepburn nasceu no dia 4 de maio de 1929 em Bruxelas. Sua mãe é a baronesa Ella Van Heemstra da Holanda e seu pai o negociante inglês J. A. Hepburn-Ruston. Seus pais se separaram quando Mr. Hepburn-Ruston resolveu voltar para a Inglaterra e associar-se ao partido fascista dos camisas-pretas de Oswaldo Mosley. Audrey nunca mais viu seu pai e foi levada para a Holanda por sua mãe. Durante a ocupação nazista, Audrey teve que enfrentar a rigorosa quota de alimentação e teve sua saúde prejudicada. Até hoje miss Hepburn é uma criatura frágil e anêmica. Ainda na semana passada, seus médicos a proibiram de qualquer atividade extra, além das suas performances na peça "Ondine".

Passada a guerra, Audrey começou a estudar ballet em Amsterdam e, mais tarde, em Londres. Não resistindo à tentação de entrar na competição para a seleção de coristas numa revista musical, Audrey foi uma das jovens escolhidas entre as três mil candidatas. Tal oportunidade foi o suficiente para que miss Hepburn ficasse acreditando no fator "sorte". Também foi por pura "sorte" que ela recebeu uma oferta para fazer uma ponta num filme francês, e por coin-

# ...o artístico de Audrey Hepburn?

...cidência que Mme. Collete, autora da peça "Gibi", estivesse no "set" observando o teste de Audrey e a tivesse selecionado para o papel principal de sua obra, que estava sendo adaptado para a Broadway por Anita Loos.

Quando Audrey chegou aos Estados Unidos, tinha ela dois contratos na mala. Além da peça "Gigi", William Wyler assinou um contrato com Audrey para um filme para a Paramount.

"Gigi" foi um sucesso na Broadway e, uma semana depois da première, Audrey foi elevada à categoria de estrêla e viu seu nome em luzes na marquise do teatro.

Miss Hepburn, então, não parecia acreditar que romance e carreira pudessem misturar-se, assim é que, em novembro de 1952, desmanchou seu noivado com o milionário inglês James Hanson. Audrey, naquela ocasião, teve as seguintes palavras para a imprensa:

**— Jimmy e eu chegamos à conclusão de que não nascemos um para o outro. Quando eu casar, será para o resto da minha vida.**

Quando os jornalistas perguntaram a Audrey qual foi o dia mais feliz da sua vida, a princesinha de "Roman Holiday" (A Princesa e o Plebeu) respondeu sem hesitar:

**— Lembrar-me-ei de dois dias para o resto da minha vida. O primeiro foi a libertação da Holanda, quando comemos a primeira refeição completa, depois de cinco anos. Eu comi tanta manteiga, carne e chocolate que tive uma indigestão. O segundo dia foi quando cheguei em New York e imediatamente fui levada para o**

(Conclui na pág. 74)



**A fama parece que torna mais belas as grandes estrêlas. Lembram-se da magnífica Katharine Hepburn? Depois de um "Oscar", transformou-se em beldade. Com a nova Hepburn (que não é parenta da outra) está acontecendo a mesma coisa. De bonitinha e mimosa já aparece como mulher de beleza estonteante**

# MÁQUINAS-MATRIZES E APRESTOS para forrar botões e fivelas






Aparelhamento completo para forrar BOTÕES E FIVELAS. Máquinas, matrizes e aprestos de todos os tamanhos e dos mais variados e modernos tipos. Indispensáveis para qualquer modista e preços ao alcance de todos. A nossa organização é a maior e mais bem montada, com aparelhamento moderníssimo capaz de satisfazer as mais finas exigências. Estoque permanente para pequena e grande escala.

Orçamentos a partir de Cr$ 400,00

*Atendemos pedidos por correspondência para qualquer parte do Brasil pelo*

**REEMBOLSO**

*Peçam catálogos grátis e sem compromisso de compra*

Copos de alumínio 1 Dúzia Cr$ 32,00

*Pedidos à*

**FÁBRICA ARSA**

Rua Leme da Silva, 162

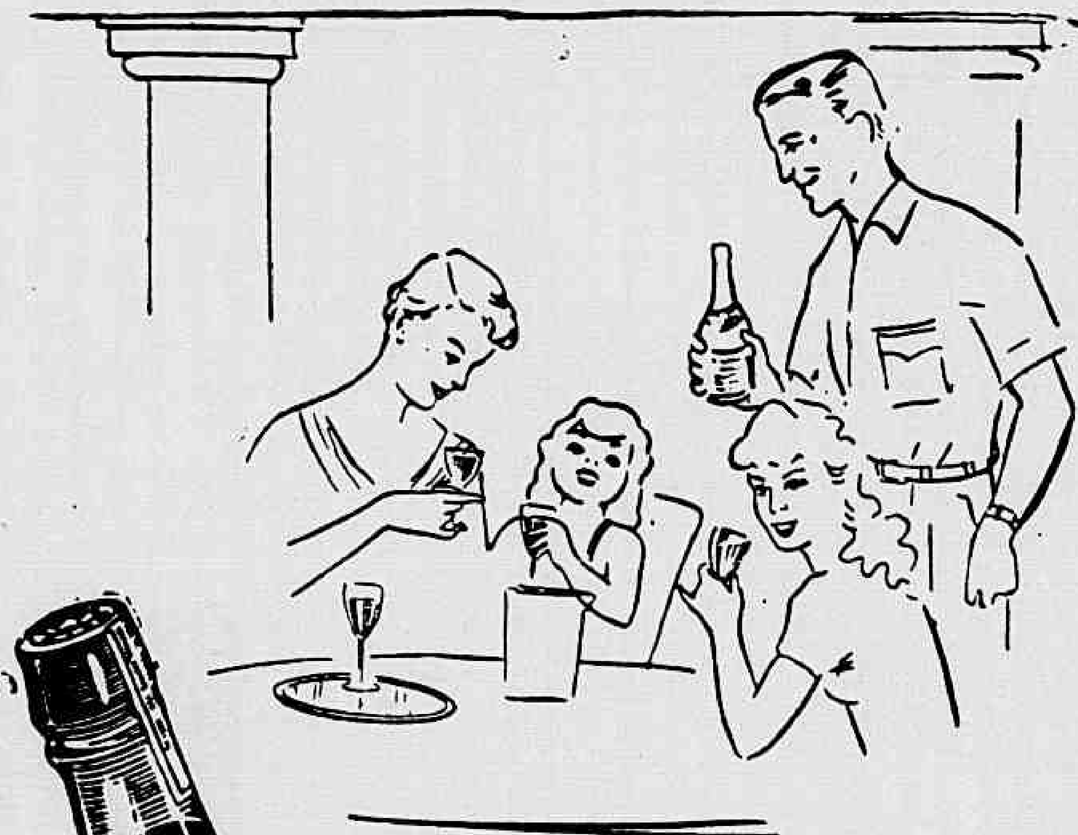
Telefone 9-5824

*Telefone 32-6831*

Prendedores de alumínio para roupas 1 groza Cr$ 77,00

End. Teleg. "ARSAS" — SÃO PAULO









# ÁGUA INGLÊSA GRANADO

Tônica Aperitiva Fortificante


# VIAJANDO PELO BRASIL

(Conclusão)

época em que se necessita de numerosos braços. Terminada esta, os trabalhadores dessas turmas são em geral dispensados, exceto quando persiste a falta de "colonos".

Os filhos dêsses. depois dos sete anos vão para a roça auxiliar os trabalhos, bem como as mulheres, quando lhes permitem os misteres caseiros. Nas fazendas, as famílias vivem separadamente em suas casas, sempre bem localizadas e que reunidas em grupos formam as "colônias".

Êste sistema de trabalho, no qual terminado o ano agrícola, pode o "colono" engajar-se para trabalhar em outra fazenda, gera nêle um certo "nomadismo", buscando sempre as fazendas novas onde, com a plantação de cereais entre as filas dos cafeeiros, pode aumentar seus lucros.

A grande ambição dos "colonos" é adquirir um lote de terras, tornando-se êles, por sua vez, pequenos proprietários. Assim foi que centenas dêles se tornaram lavradores por conta própria, fazendo a sua independência econômica.

Já o sistema de trabalho na zona de São Paulo representa uma transição entre o trabalho das fazendas fluminenses, de que são o prolongamento natural, e o das fazendas do oeste paulista. É um sistema de trabalho misto.

Como vimos, nesta zona, por influência das condições naturais, os trabalhadores das fazendas são quase todos nacionais, muito mais arraigados à terra e menos ambiciosos do que o colono estrangeiro.

As lavouras cafeeiras são tratadas pelo sistema de trabalho por porcentagem ou parçaria nas colheitas, em geral, "a meias", cabendo a cada família, como remuneração pelo tratamento dos cafèzais, metade do produto delas. Geralmente, o "colono", que também é chamado "agregado", vende ao próprio fazendeiro a parte do café que lhe coube, ainda não beneficiado. No entanto, quando êle o vende a estranhos, o beneficiamento é feito à sua própria custa.

Excetuando-se uma parte das lavouras de Minas Gerais e do Paraná, situadas nas fronteiras de São Paulo e que seguem o mesmo sistema de trabalho daquele Estado, as demais lavouras cafeeiras do Brasil. são na grande maioria, tratadas pelo sistema de "meação" ou de "têrças", cabendo ao colono neste caso, em vez de metade, a têrça parte da colheita. Também é comum os fazendeiros empregarem turmas de trabalhadores, assalariados por dia para o tratamento de cafèzais, distribuidos em "eitos" pelos "apontadores", que são os encarregados de dirigir as turmas.

Quando há grande falta de braços, outro sistema de trabalho é, comumente, adotado pelos fazendeiros: é o trabalho por empreitada, organizando os empreiteiros as turmas para realizar o serviço.

Nos Estados do Norte em que se cultiva o café, o sistema geralmente adotado é o do salário.

A lavoura do café no Brasil foi uma das mais ricas do mundo. estando hoje reduzida a pouco mais de 2.300.000.000 de pés. A despeito das crises de superprodução, dos graves erros cometidos na política do café, da proibição de novas plantações em vigor durante alguns anos, do impulso dado à policultura, o café tem sido e continua a ser o eixo da economia brasileira, repercutindo profundamente, as suas crises, no organismo político e econômico do Brasil.

## NOMES DA HISTÓRIA

(Conclusão)

forçaram a precipitar o decreto da abolição. Patrocínio fêz propaganda pelos jornais, conferências, deu fuga aos escravos e organizou, em cada ponto do território brasileiro, um núcleo de abolicionistas que punham em prática suas idéias.

Venceu galhardamente essa campanha quando, no dia 13 de maio de 1888, foi decretada a abolição incondicional dos escravos. Nesse dia, beijou a mão da princesa e organizou a "guarda negra". Mais tarde, quando uma parte da armada se revoltou, em 6 de setembro de 1893, José do Patrocínio esteve com os revoltosos, que desejavam depor o marechal Floriano. Perseguido pelos defensores da legalidade, refugiou-se em Minas e permaneceu oculto até o término da revolta, voltando depois para o Rio de Janeiro.

Morreu no ano de 1905, e seu funeral foi uma verdadeira consagração, pois o acompanharam cêrca de dez mil pessoas, sendo o côche funebre puxado pelo povo até o cemitério.


# PARA OS MALES DO FÍGADO

**Fideïne, restabelece a função do fígado, evitando as desagradáveis consequências das moléstias dêsse órgão.**



**FIDEÏNE**

*Um produto do*

**LABORATÓRIO BÉRGAMO**

Av. Pires do Rio, 23 - Itaquera - E. F. C. B.
S. S. Public. 31.009

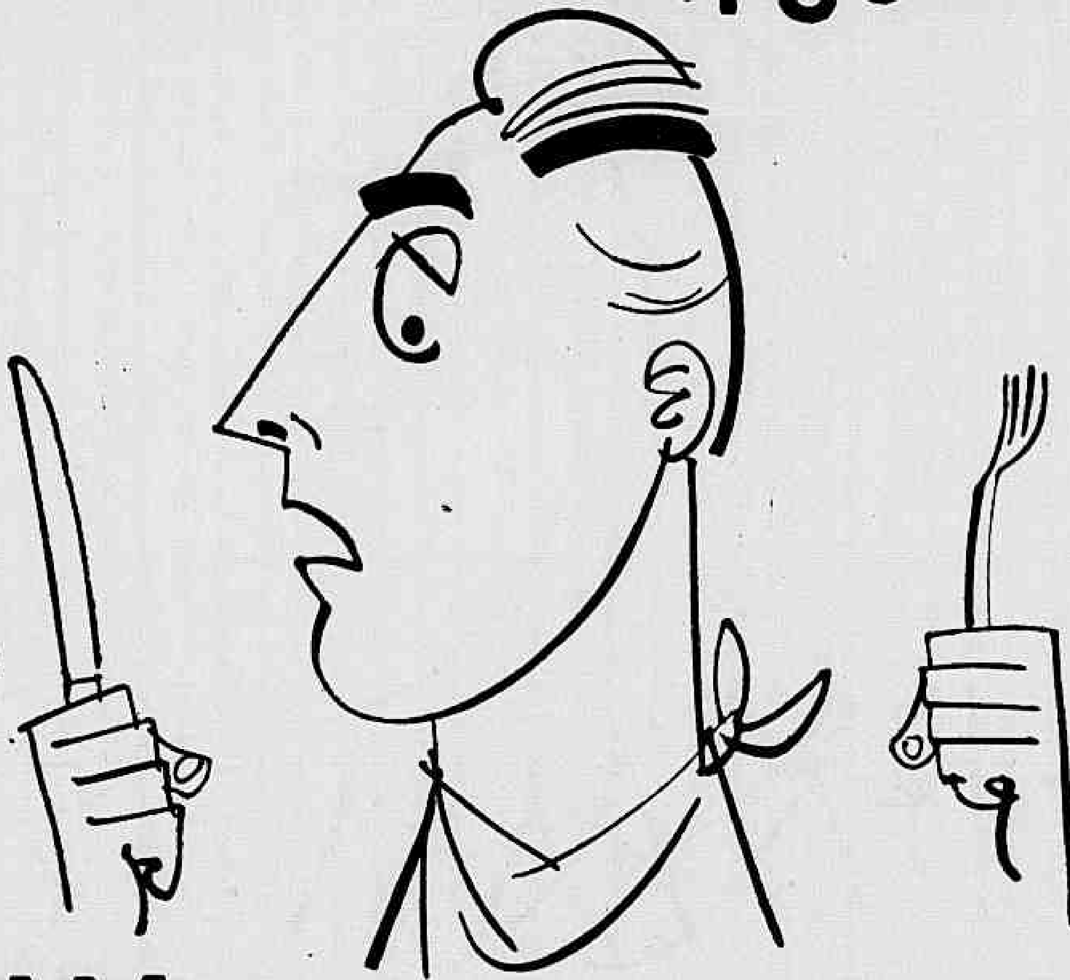
Representante distribuidor no Rio de Janeiro:

BRASILVENDAS - REPRESENTAÇÕES LTDA.

Av. Franklin Roosevelt, 126 - s. 1004
Tel. 42-2526



# -COMER PARAFUSOS ?



# SIM! "PARAFUSOS CORTADOS" AYMORÉ




Agora, você pode preparar uma suculenta sopa ou uma deliciosa macarronada de parafusos – graças a esta nova delícia Aymoré, feita com ovos frescos e farinha pura. Enriquece sua alimentação, dá um novo atrativo aos seus menus e é um produto que inspira confiança, pois traz a marca tradicional em massas alimentícias – Aymoré!

**A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE**


## CLUBE DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Chegou às nossas mãos, acompanhado de um ofício firmado pelo Sr. Taufic Calil Nasur, secretário geral, um convite permanente do Clube de Regatas Bouqueirão do Passeio para as festas sociais e esportivas da velha e querida entidade de Santa Luzia. Gratos pela atenção.

## VOCÊ ME CONHECE ?

*(Resposta)*

Dick Farney que com "Copacabana" criou nova escola para os cantores de samba.


## CASACOS DE PELES

VISONETE INGLÊS LEGITIMO A VAREJO OU PELO REEMBOLSO POSTAL



**PREÇO DE RECLAME**

**Cr$ 400 - 650
900 - 1.200**

**GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS e BARATAS.**

**A VISTA E A PRAZO**

**OFICINA DE PELES**

Largo São Francisco, 23 — Sala 3 — 1.º andar - Rio de Janeiro - Tel. 43-3998
Comêço da Rua do Teatro

# A admirável MULHER

16.º CAPÍTULO — Resumo — Pierre, socorrido por um garagista e sua filha, Suzy, e sonha esquecer seu passado. Durante êsse tempo, Alain se apossa do invento de Pierre e vai fazerse passar como inventor. Mas Ivone está alerta...












— Evidentemente, o mais difícil será entrar na usina sem despertar o vigia. Bem, isto já está feito... Agora, é agir ràpidamente...

— As duas séries das notas serão idênticas? Não. Perfeito. Quando encontrarem as notas do cofre na bôlsa dela, será acusada de ter roubado os oitenta mil francos.

— Tirarei oitenta notas. Como Ivone recebe seu salário amanhã e deixa sua bôlsa sempre ao lado da máquina, poderei agir e fazer a substituição...

**Alain arranja um meio de provocar a abertura do cofre, pedindo ao caixa a verba para pagamento, do regulamento Bonnier.**

— E' possivel me aditantar 900 mil francos para fazer o pagamento do regulamento Bonnier?

— Paguei a todos, ontem, à tarde. Não disponho mais da soma suficiente. Mas a senhorita I v o n e, que tem a chave do cofre.

— Bem... peça-lhe um adiantamento...

— Certamente. Ainda tenho no cofre mais de novecentos mil francos...

— Oh! Não compreendo. Ontem mesmo, pela manhã, verifiquei minhas contas e tudo estava em ordem, e eis que só encontro aqui oitocentos e cinqüenta mil francos!

— Bem... Você sabe que isto é grave?

CONTINUA

# Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Rio Branco, 31 - 1.º andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSÁVEL
ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA



SECRETÁRIO
OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: .... 23-1472
Redação: .... 43-2431
Publicidade: . 43-0736
Oficina: .... 28-8943



COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldyr de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA:

Anual reg. Cr$ 300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00


# Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES

## PROBLEMA N.º 165

| X | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | | | | | |
| 2 | | | | | |
| 3 | | | | | |
| 4 | | | | | |
| 5 | | | | | |

**HORIZONTAIS E VERTICAIS**

1 - Nome comum a várias espécies de gramineas; 2 - Quantia paga ou adiantada por outrem; 3 - Desbastar; 4 - Congênita; 5 - Residir.

**Soluções (vire a página).**

1 - Capim; 2 - Abono; 3 - Podar; 4 - Inata; 5 - Morar.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

**Horizontais:** 1 - Primavera; 9 - Emitira; 10 - Arada; 11 - Ara; 12 - Afé; 14 - Araxa; 16 - Iterico; 18 - Atomatara.

**Verticais:** 2 - Re; 3 - Ima; 4 - Mira; 5 - Atarefara; 6 - Vida; 7 - Era; 8 - Ra; 12 - Arem; 13 - Exit; 14 - Ato; 15 - Aca; 16 - It; 17 - Or.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

**Provérbio:** "Tantas vêzes vai o vaso à fonte que um dia lá se acaba".

**Profissão:** Impressor.

**Sintéticas:** Fatia, Féria.

**Metamorfoseadas:** Lida-Lido; Parco-Parca, Ato-Ata.

## QUAL SERÁ O FUTURO ARTÍSTICO DE AUDREY HEPBURN?

**(Conclusão)**

**Yankee Stadium para assistir um jôgo de base-ball e gritei mais do que todos os presentes, sem entender absolutamente nada do que estava vendo. Foi aí que me apaixonei pela América.**

Audrey terminou recentemente "Sabrina Fair" para a Paramount. Seus companheiros no filme foram William Holden, vencedor do "Oscar" para a melhor interpretação cinematográfica masculina de 1953 em "Stalag 17", e Humphrey Bogart. "Sabrina Fair foi dirigido por Billy Wilder e, segundo os entendidos do estúdios, é quase certa a presença de Audrey entre as finalistas de 1954 para a competição final do "Oscar".

Ùltimamente, tem havido rumores de que Mel Ferrer, o galã de Audrey em "Ondina", está vivendo seu papel fora do palco também. Tudo é possível, principalmente quando o que mais tem dado a falar é o fato de que o contrato de Audrey e Mel terminará no dia 3 de junho e ambos viajarão para a Europa. Ela para cumprir um contrato na Inglaterra. Êle para filmar na Itália. Há quem pense que a viagem terá outra finalidade muito mais importante... Romance? Lua de Mel?

## Um futuro craque enriquece o lar de Newton Santos

*(Conclusão)*

Newton Santos, que passou todo o tempo sorrindo, disse para o repórter:

— O nascimento de Carlos Eduardo foi o maior prêmio que tive em minha vida, constituindo, ainda, um grande incentivo para as minhas atuações na Suiça defendendo as côres do Brasil.

— Como se sentiu, quando recebeu a notícia?

— Senti explodir dentro de mim uma alegria que jamais poderá ser descrita.

— Quanto ao garotinho, seguirá êle a carreira do "velho" Santos?

— E' cedo para prognósticos. Todavia, por êle farei tudo que fôr possível para que seja um homem de bem. Talvez tenhamos na família um médico ou um advogado. Para tanto, não medirei esforços.

E, apontando para o nenê, que, em sua inocência, acabava de despertar.

— Não é mesmo um garotão?

Carlos Eduardo é, realmente forte, chamando-nos a atenção seus pés, através dos quais podemos antever o atleta que, por certo, substituirá o pai...

Será êle um craque?

O futuro dirá...



GIMBEL'S — Vestido de jérsei em V e guarnecido de um pano drapeado na cintura retendo um tufo franzido que termina em franjas. Pequenas mangas. Foto de New York especial para JORNAL DAS MOÇAS.

NÉLIO PINHEIR



JORNAL DAS MOÇAS

GALERIA

DOS ARTISTAS

DE RÁDIO

A arte é assim mesmo. E a radiofonia, também. Tem coisas que agra coisas que desagradam. No caso de Nelio Pinheiro, enquanto o rá pródigo para os paulistas, levando Nelio Pinheiro para as suas hostes, f verso para com os cariocas, deixando abandonar aos microfones da metr um artista tão querido e precioso.

Mas Nelio Pinheiro deu adeus ao Rio e hoje está em São Paulo.

Continua a ser o mesmo artista — caprichoso e perfeito, o mesmo ator que em 1950 foi premiado como o melhor de todos.

Embora, longe de nós, em distância, em quilômetros, Nelio, porém tinua a ser ouvido e querido pelos cariocas que anseiam por seu retôrn aplaudiram ao saberem que êle é um dos mais cotados artistas de São aparecendo em vários programas rádio-teatrais com o mesmo sucess outros tempos.